

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS E
GESTÃO EDUCACIONAL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL

Adriana Flávia Neu

**ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: TEORIAS E
PRÁTICAS EM CONTEXTOS ESCOLARES**

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliza Rosa Gama

Santa Maria, RS.
2018

Adriana Flávia Neu

**ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: TEORIAS E PRÁTICAS EM
CONTEXTOS ESCOLARES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Eliza Rosa Gama

Santa Maria, RS.
2018

Adriana Flávia Neu

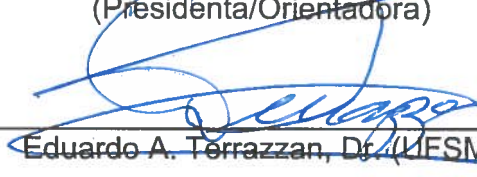
**ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: TEORIAS E PRÁTICAS EM
CONTEXTOS ESCOLARES**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Gestão Educacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Gestão Educacional**.

Aprovado em 31 de janeiro de 2018:



Maria Eliza Rosa Gama, Dra. (UFSM)
(Presidenta/Orientadora)



Eduardo A. Terrazzan, Dr. (UFSM)



Liane Nair Much, Ms. (UFSM)



Luciana Bagolin Zambon, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS.
2018

RESUMO

ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA: TEORIAS E PRÁTICAS EM CONTEXTOS ESCOLARES

AUTORA: Adriana Flávia Neu
ORIENTADORA: Maria Eliza Rosa Gama

Esta monografia de especialização tem como objetivo de pesquisa identificar tendências da pesquisa sobre atuação docente em Educação Física veiculada em PAC nacionais. Para alcançar o objetivo proposto, elaboramos o seguinte problema de pesquisa: “Quais as tendências de pesquisa sobre atuação docente em Educação Física escolar produzida e publicada em PAC nacionais nos últimos 5 anos?”. Esta pesquisa é um Estudo de Revisão de Literatura Especializada (ERLE), com base na produção acadêmico-científica veiculada em periódicos acadêmico-científicos (PAC) nacionais/brasileiros da Capes. Este estudo de revisão de literatura não alcançou todas as publicações acadêmico-científicas sobre atuação docente em Educação Física, visto que investigamos uma pequena parte do universo existente sobre o assunto. O panorama realizado com este estudo de revisão de literatura evidenciou um volume maior de publicações sobre a análise da prática docente de um modo geral. O ensino dos esportes e as discussões sobre o esporte na Educação Física também ocuparam bastante espaço neste arrazoado. Artigos sobre práticas avaliativas, utilização de recursos didáticos, relação entre a gestão escolar e a atuação do professor de Educação Física, saberes docentes, planejamento didático-pedagógico e pressupostos teóricos que servem de base para sua atuação em Educação Física escolar tiveram, por sua vez, menos destaque. Nosso estudo também identificou que a maioria dos estudos sobre a atuação docente em Educação Física está voltada para o Ensino Fundamental. Há um número reduzido de artigos que investigou sobre a atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio. Assim, consideramos relevante novas pesquisas sobre os elementos constituintes da atuação docente em Educação Física no Ensino Médio, visto que podem contribuir para a consolidação da importância da Educação Física também no Ensino Médio. Então, acreditamos que seja necessário ampliar os estudos e publicações sobre as práticas avaliativas, utilização de recursos didáticos, gestão escolar, saberes docentes, planejamento e pressupostos teóricos que servem de base para atuação do professor de Educação Física, também no Ensino Médio. A ampliação deste estudo pode ser feita, por exemplo, utilizando-se como fontes para coleta de informações teses e dissertações realizadas sobre este assunto. Entendemos que, embora tenhamos encontrado um número significativo de artigos que buscam discutir o que faz ou como faz o professor de Educação Física na escola em sua atuação docente, há temáticas que devem ser mais bem exploradas e estudadas.

Palavras-chave: Atuação docente. Práticas dos professores. Educação Física escolar.

ABSTRACT

TEACHING PERFORMANCE IN PHYSICAL EDUCATION: THEORIES AND PRACTICES IN SCHOOL CONTEXTS

AUTHOR: Adriana Flávia Neu
SUPERVISOR: Maria Eliza Rosa Gama

This specialization monograph aims to identify research trends on teaching performance in Physical Education published in the national PAC. To achieve the proposed objective, we elaborated the following research problem: "What are the research trends on teaching performance in school Physical Education produced and published in national PACs in the last 5 years?". This research is a Specialized Literature Review Study (ERLE), based on academic-scientific production published in Capes' national / Brazilian academic-scientific journals (PAC). This literature review study did not reach all academic-scientific publications on teaching performance in Physical Education, since we investigated a small part of the existing universe on the subject. The panorama made with this study of literature review showed a greater volume of publications on the analysis of teaching practice in general. The teaching of sports and discussions about sports in Physical Education also occupied a lot of space in this reasoning. Articles on evaluative practices, use of teaching resources, the relationship between school management and the performance of the Physical Education teacher, teaching knowledge, didactic-pedagogical planning and theoretical assumptions that serve as a basis for his performance in school Physical Education had, in turn, less prominence. Our study also identified that most of the studies on the teaching performance in Physical Education are focused on Elementary Education. There is a small number of articles that investigated the role of the Physical Education teacher in high school. Thus, we consider relevant new research on the constituent elements of the teaching performance in Physical Education in High School, since they can contribute to the consolidation of the importance of Physical Education also in High School. So, we believe that it is necessary to expand studies and publications on evaluative practices, use of didactic resources, school management, teaching knowledge, planning and theoretical assumptions that serve as the basis for the performance of the Physical Education teacher, also in High School. The expansion of this study can be done, for example, using as sources for collecting information theses and dissertations carried out on this subject. We understand that, although we have found a significant number of articles that seek to discuss what the Physical Education teacher does or does in school in his teaching activity, there are themes that should be better explored and studied.

Key words: Teaching performance. Teachers' practices. School Physical Education.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Relação da quantidade de PAC por Estrato segundo a Classificação de Periódicos do Quadriênio 2013-2016	22
Quadro 2 - Distribuição dos artigos identificados e selecionados por Estrato de acordo com a Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016	23

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1** – Porcentagem da quantidade de artigos selecionados para a amostra em cada estrato24
- Gráfico 2** – Imagem que ilustra a quantidade de artigos de PAC selecionados na amostra e sua distribuição temporal e de classificação Qualis CAPES.25
- Gráfico 3** - Linha do tempo sobre as pesquisas publicadas em PAC sobre atuação docente em Educação Física, relacionado aos saberes docentes na Educação Física escolar28
- Gráfico 4** – Distribuição dos artigos acadêmico-científicos sobre os conteúdos de ensino na atuação docente em Educação Física escolar de 2012 a 2017.....33
- Gráfico 5** – Linha do tempo sobre as pesquisas publicadas em PAC sobre atuação docente em Educação Física, relacionado a avaliação em Educação Física escolar 46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ERLE	Estudo de Revisão de Literatura Especializada
PAC	Periódico(s) Acadêmico-Científico(s)
INOVAEDUC	Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores”
DOCEFORM	Grupo de Pesquisa Ensino e Extensão - Docência, Escola e Formação de Professores
NEC	Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura
RAT	Roteiro de Análise Textual
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
PPP	Projeto político Pedagógico

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	9
1	INTRODUÇÃO	12
2	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	15
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	20
4	A ATUAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LITERATURA ESPECIALIZADA	24
4.1	Pressupostos Teóricos para Educação Física escolar	25
4.2	Saberes Docentes de professores de Educação Física escolar.....	27
4.3	Planejamento didático-pedagógico na Educação Física escolar	30
4.4	Conteúdos de Ensino na Educação Física escolar.....	32
4.5	Recursos Didáticos na Educação Física escolar	35
4.6	Gestão Escolar e a Educação Física escolar	38
4.7	Avaliação na Educação Física escolar	39
5	CONCLUSÃO	47
	REFERÊNCIAS	49
	APÊNDICES	53
	APÊNDICE A - Lista de referências dos artigos que compõe a amostra	55
	APÊNDICE B - Lista de periódicos acadêmico-científicos selecionados para estudo de revisão de literatura especializada	63
	APÊNDICE C - Quantidade de artigos identificados e selecionados em periódicos acadêmico-científicos para o estudo de revisão de literatura especializada	68

APRESENTAÇÃO

Início este escrito com uma breve apresentação sobre meus dados pessoais e profissionais, a fim de facilitar aos leitores uma aproximação com minha trajetória acadêmica. Meu nome é Adriana Flávia Neu e sou natural da cidade de Agudo/RS. Sou filha de pequenos agricultores, bastante humildes que não tiveram a oportunidade de estudar devido à contingências familiares e estruturais. Meu pai, Ildemar Neu, teve a oportunidade de estudar apenas até a 6ª série, assim como seus irmãos, pois precisava ajudar seus pais em casa nas tarefas agrárias. Minha mãe, Claudete Neu, gostava muito de estudar, entretanto, pode estudar apenas até a 5ª série, uma vez que seus pais determinaram que cada filho seu poderia estudar somente a mesma quantidade de anos. Assim, seus irmãos quiseram estudar somente 5 anos, o que resultou em apenas 5 anos de estudos para minha mãe também.

Mesmo ambos tendo apenas a escolaridade de ensino fundamental incompleto, sempre nos (a mim e a meus irmãos) incentivaram a estudar com a esperança de que pudséssemos alcançar bem mais do que a vida sofrida que tinham com o cultivo do tabaco. Este pensamento esteve sempre em mente me motivando, pois pensava que um dia poderia oferecer a eles uma vida um pouco mais confortável e, principalmente, sem o cultivo do fumo.

Ingressei na primeira série do ensino fundamental no ano de 1997, em uma escola multiseriada de 1ª a 4ª séries. Nessa escola, Escola Municipal de 1º Grau Incompleto Marechal Rondon, permanecíamos, todas as 4 séries, na mesma sala com um quadro-negro dividido em quatro partes e o professor desempenhava a função de docente, diretor e merendeiro. Após o término da 4ª série, tive que mudar de escola, pois ali não havia as séries subsequentes à 4ª. A partir daí então, passei a frequentar a Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac, na qual concluí a 8ª série.

Após o término da 8ª série, muitos dos alunos acabavam por não continuar seus estudos, pois para realizar o ensino médio, deveriam se deslocar até o centro da cidade, o que, no meu caso, equivalia a aproximadamente 20 km de distância de minha casa, ou seja, em torno de 45 minutos de viagem de ônibus.

Como meu desejo de continuar os estudos era grande, meus pais me matricularam então, na Escola Estadual de Educação Básica Professor Willy Roos para concluir o ensino médio. Frequentava pela manhã a aula e à tarde auxiliava meus pais nas tarefas necessárias. Assim, concluí em 2007 o ensino médio.

Em 2009 ingressei no curso Técnico em Paisagismo do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e concluí este em meados de 2011. Em 2010 fui aprovada em primeira turma no curso de Educação Física – Licenciatura da UFSM, mas como gostava bastante do curso técnico, tranquei 2 semestres seguidos da graduação para poder concluir o curso e sair habilitada como Técnica em Paisagismo e hoje o sou.

Embora gostasse, e ainda goste bastante, da área técnica, principalmente sobre produção de plantas ornamentais e criação, desenho e implementação de jardins, o gosto pela docência pulsava mais forte. Então, em 2011 prestei vestibular e fui aprovada, novamente, em Licenciatura em Educação Física, obtendo o grau de Licenciada em Educação Física em janeiro de 2016.

Lembro-me com saudosismo que os sonhos eram muitos e a vontade de fazer intercâmbio ou um curso sanduíche permanece até hoje.

Durante minha formação inicial em Educação Física, tentava muito imaginar como seria minha inserção em contextos escolares. Me inquietava o fato de os estágios, tidos como possibilidades de inserção e visualização da futura profissão docente, se concentrassem ao final da graduação, sendo, também, alvos de fortes críticas relatando sua curta duração e um certo distanciamento do estagiário em relação à escola como um todo. Isto é, os estagiários acabavam se deslocando até a escola, ministrando sua aula e indo embora, sem muitas vezes conversar nem mesmo com o professor regente da turma em que se estava fazendo estágio, muito menos com a equipe diretiva da mesma.

Além disso, sentia uma certa lacuna no que diz respeito à minha futura prática em Educação Física escolar. Isso devido à questões mal respondidas durante a formação inicial, pois muito se discutia sobre o que ensinar, quando ensinar e porque ensinar, entretanto, nunca se chegava a uma conclusão muito clara, e isso me incomodava bastante e, ainda me incomoda.

Diante dessas inquietações, resolvi inserir-me como bolsista de iniciação à docência no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na tentativa de responder essas inquietações. Então, ingressei como bolsista do PIBID em meados de 2012 no Subprojeto *Cultura Esportiva da Escola* e, no início de 2014 no Suprojeto Interdisciplinar *Organização do Trabalho Pedagógico da Educação Física e da Pedagogia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental*.

Em ambos subprojetos, tive a oportunidade de vivenciar a prática em Educação Física escolar assumindo, enquanto bolsista de iniciação à docência, turmas de alunos de anos iniciais do ensino fundamental e turmas contempladas pelo Programa Mais Educação.

Todas essas situações me confirmaram as lacunas existentes em minha formação, me mostrando o quão despreparada eu estava para o exercício dela. Então, senti dobrar a obrigação de estudar mais sobre a atuação docente em Educação Física e sobre o papel do professor desta disciplina. A experiência como bolsista de iniciação à docência, também me permitiu estar mais próxima da realidade escolar e das aulas de Educação Física dos professores efetivos dessa disciplina.

Durante toda formação inicial também ouvia falarem da “fama” que tinha o professor desta disciplina. Ouvia que existiam vários tipos de professores, mas que prevalecia o estilo “Largobol”, que apenas larga a bola na quadra e deixa com que os alunos joguem o que bem pretenderem. No entanto, eu acreditava, ou melhor, queria acreditar que existiam professores que não aplicavam somente este estilo em sua profissão.

Então, levando-se em conta a minha pequena experiência, observando a atuação docente de alguns professores dessa área, ouvindo relatos sobre outros, e até mesmo ouvindo a opinião de muita gente que diz que o professor dessa disciplina somente joga a bola para seus alunos, me motivaram a querer pesquisar sobre a atuação docente de professores de Educação Física.

Nesse sentido, considero importante poder conhecer de fato o que acontece na escola, no que diz respeito a essa disciplina, saindo da dimensão do “eu ouvi falar”, para a dimensão do “eu vi”. Acredito que essa troca de dimensão possa me auxiliar também na busca do meu próprio entendimento sobre o papel do professor de Educação Física nos contextos escolares.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Física escolar vem percorrendo um longo caminho. Segundo Darido (2003), com a Reforma Couto Ferraz, em 1851, ocorreu o início do processo de inclusão da Educação Física na escola. Todavia, somente em 1920 ela foi incluída de fato nos currículos escolares, devido a reformas educacionais iniciadas pelos estados, e, nesse período, com o nome de Ginástica.

Até o final da primeira metade do século XX, a prática da Educação Física escolar esteve voltada a uma perspectiva médica (higienista), de acordo com as finalidades e formas de desenvolvimento desta área curricular. Após a Segunda Guerra Mundial, o modelo americano conhecido como Escola-Nova fixou raízes e tentou alterar a prática da Educação Física e a postura do professor, opondo-se à escola tradicional. Apesar dos esforços da Escola Nova, as mudanças ocorrem basicamente na teoria, pois a prática permaneceu higienista, ou seja, tradicional. O auge da proposta escola-novista no Brasil acontece no início da década de 1960 e passa a ser reprimido pela instalação da ditadura militar no país (DARIDO; NETO, 2014).

A partir daí, a presença dos esportes e a busca por resultados de destaque para o país, contribuíram para que a Educação Física passasse por algumas mudanças. Essas mudanças, aliadas ao regime político da época, acabaram por influenciar as práticas pedagógicas e o modo de organização das aulas de Educação Física (GOMES DA CRUZ; MOREIRA, 2016). Nesse período então, as aulas de Educação Física tinham um fim esportivista, com foco no desporto de alto rendimento e na técnica do movimento com vistas às competições.

Com o movimento renovador da Educação Física, novas perspectivas passaram a desempenhar papéis relevantes em sua estruturação didática, como por exemplo, “a preocupação com a formação do professor para atender as demandas educacionais e a prática pedagógica diante de um conteúdo escolarizado, para além do esporte” (RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017, p.400). Isto quer dizer que, com o movimento renovador, advieram muitas proposições indicando quais características deveriam ter uma aula de Educação Física. Para Bracht (2010) muitas das proposições advindas com o movimento renovador, e que hoje compõem parte dos aportes norteadores da Educação Física brasileira, ficam bastante restritas ao nível das proposições teóricas.

O pressuposto acima mencionado por Bracht (2010) contribui para a manutenção do status de pouca legitimidade social da Educação Física escolar, a qual muitas vezes é compreendida como atividade complementar e não como componente curricular obrigatório que pode implicar em aprendizagem (RUFINO; BENITES; SOUZA NETO, 2017).

Em decorrência da crise de identidade que a Educação Física escolar vive, ela se encontra como classificam González e Fensterseifer (2009), “entre o não mais e o ainda não”. Ou seja, uma prática docente em que não se acredita mais e outra que apresenta dificuldades para ser pensada e desenvolvida.

Ao longo da história que a Educação Física percorreu sempre houve algum elemento com maior destaque em detrimento de outro, como por exemplo, a hegemonia do “quarteto fantástico” (voleibol, futebol, handebol e basquete) em detrimento da cultura do planejamento para as aulas de Educação Física escolar. A prática pedagógica do professor e a aprendizagem do aluno pouco tiveram espaço nesse cenário. Apesar das discussões sobre a relevância da prática docente em Educação Física terem aumentado a partir dos anos 80, continuamos com dificuldades de pensar sobre os elementos que fazem parte do cotidiano de atuação do professor desta disciplina curricular.

O status puramente prático que a disciplina de Educação Física escolar carrega consigo, aliado à avaliações principalmente na dimensão atitudinal (como se a Educação Física não tivesse conteúdos conceituais a serem ensinados e aprendizagens desses conteúdos a serem avaliadas), são algumas das afirmações equivocadas sobre o componente curricular da Educação Física que motivaram a realização desta pesquisa.

As discussões têm aumentado e as afirmações equivocadas ainda possuem um lugar de destaque nas opiniões das pessoas do nosso cotidiano. A partir disso, entendemos a relevância de buscar as tendências de pesquisa sobre atuação docente em Educação Física escolar produzida e publicada mais recentemente (2012-2017). Por isso, estabelecemos como objetivo caracterizar a produção acadêmico-científica sobre atuação docente em Educação Física veiculada em PAC nacionais.

Entendemos que, em consonância com o que afirma André (2009), estudos que buscam analisar a produção acadêmica, referente a um determinado assunto e publicado em determinado período, são mapeamentos importantes que podem indicar como está sendo constituída determinada área do conhecimento e quais enfoques

estão sendo dados. Assim, pensamos que esta pesquisa pode contribuir para a visualização das principais tendências de pesquisa, em publicações acadêmico-científicas, sobre a atuação docente em Educação Física para, posteriormente, realizar novas pesquisas e publicações que colaborem para a retirada da área da Educação Física escolar do “entre não mais e o ainda não”.

2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física sempre apareceu na sociedade em patamares inferiores em comparação a atividades, reconhecidamente, intelectuais. A maneira simplificada pela qual a área é vista e a falsa ideia de que a área e o profissional seriam dispensáveis devido à familiaridade entre pessoas e atividades corporais, são argumentos utilizados para tentar explicar essa “inferioridade” (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013).

A inserção da Educação Física como disciplina obrigatória, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), pode ser considerada um avanço para a área da Educação Física (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013). Entretanto, a redação da própria LDB evidencia, indiretamente, essa inferioridade que a área enfrenta, ao afirmar que a Educação Física é componente curricular da educação básica, sendo a prática facultativa aos alunos nos seguintes casos: “I - que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II - maior de trinta anos de idade; III - que estiver prestando serviço militar ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; [...] VI - que tenha prole” (BRASIL, 1996).

De acordo com Taffarel et al. (2006), os cursos de Educação Física no Brasil não estão formando professores para enfrentar a realidade escolar. Parte disso deve-se a um currículo extremamente esportivista na formação de professores que não abrange todos os conteúdos pertencentes à cultura de movimento. Como ressalta Silva (1993) prevalecem os conteúdos das disciplinas de cunho técnico desportivo, corporal e biológico na formação do professor de Educação Física, ao passo que ficam em segundo plano as disciplinas pedagógicas.

Para Venâncio e Darido (2012), a Educação Física também é responsável pela formação do cidadão e, conseqüentemente, “deve participar das discussões referentes à construção do PPP [Projeto Político Pedagógico] e compartilhar a sua implementação” (p.103). O PPP serve de orientador das práticas e ações a serem desenvolvidas pelos professores, indicando, por exemplo, “os conteúdos mais relevantes e a metodologia mais adequada, bem como os valores e o pensamento que desenvolve nos alunos” (VENÂNCIO; DARIDO, 2012, p.104).

Auxiliar na elaboração do PPP para que ele esteja mais próximo da realidade do professor e do seu componente curricular faz parte da gestão escolar e, o professor de Educação Física, como membro envolvido no processo educativo, tem o dever de participar. “Assim, o envolvimento de todos os que fazem parte direta ou indiretamente

do processo educacional, inclusive o professor de Educação Física, é imprescindível para o sucesso da gestão escolar participativa” (PEDRETTI et al, 2017, p.48). E, segundo este mesmo autor, a Educação Física escolar tem muito a contribuir com o processo de gestão escolar.

Além da gestão escolar, a avaliação também merece destaque na atuação docente em Educação Física. A avaliação tem um papel central no processo de ensino e de aprendizagem, independente da matriz teórica em que se sustenta. Em uma perspectiva behaviorista, a avaliação é focada no sujeito e o papel é produzir um feedback que favoreça modificações e reestruturação dos comportamentos e atitudes. Já em uma perspectiva crítica, a avaliação é pautada na necessidade de transformação social, cujo papel é provocar uma formação/atuação autônoma e crítica. (SANTOS; MAXIMIANO, 2013a).

Na tentativa de conceituar a avaliação, trazemos o enunciado elaborado por Santos e Maximiano (2013a) que indicam que

A avaliação é compreendida como ato político que se apresenta como parte do processo de tessitura de conhecimento, fundamentado no prospectivo, na heterogeneidade sem modelos fechados previamente definidos, uma vez que não há a preocupação de rotular ou classificar, mas sim, identificar os "saberes", os "não-saberes" e os "ainda não-saberes" em desenvolvimento. (SANTOS; MAXIMIANO, 2013a, p.82).

Assim, a avaliação se apresenta como uma prática interrogativa tanto de si para com o restante, como de si pra si mesmo. A avaliação, então, deve permitir identificar o que o aluno já aprendeu, do que não aprendeu e do que ainda não aprendeu, mas está próximo. As pistas recolhidas pela avaliação podem, ainda, oferecer elementos para novas práticas educativas. Nessa perspectiva, a avaliação se caracteriza com uma “ação sistemática de registro e acompanhamento, por parte de alunos e professores, de seus processos formativos, para que participem ativamente das suas ações” (SANTOS; MAXIMIANO, 2013b, p.891).

Ademais, é preciso ter “[...] o entendimento do que é aprender, do que é ensinar, do papel da escola está intimamente relacionado com a forma de avaliar. Portanto, deve haver uma coerência entre ensinar, aprender, avaliar” (FERNANDES, 2003, p. 96).

Pelo fato da disciplina de Educação Física estar tão arraigada a uma visão de prática, na maioria das vezes, os alunos são avaliados somente na dimensão procedimental e atitudinal. Devido a isso, a dimensão conceitual enfrenta resistências

tanto no seu desenvolvimento quanto em sua avaliação, e o que se percebe é a dificuldade na sistematização de enunciados sobre os saberes da Educação Física. Nesse viés, segundo Charlot (2000), quanto mais circunscrito na prática, mais difícil é a transposição do saber prático para a forma de enunciados, ou seja,

[...]. Não só estudar 'a natação' basta para nadar, como também conhecer 'a informática' não garante que utilizará um computador; mesmo que, é claro, isso ajude [...]. Trata-se de duas relações epistêmicas diferentes: aprender a nadar é procurar dominar uma atividade, aprender 'a natação' é referir-se a essa atividade como um conjunto de enunciados (normativos) que se constituem um saber-objeto. (CHARLOT, 2000, p. 70).

Parte desta confusão em relação a quê aspectos avaliar pode estar relacionada às experiências escolares dos professores, que, muitas vezes, avaliam baseados no que viveram. Entretanto, é preciso ter cuidado para não avaliar sem alguma forma de registro e/ou controle, pois este tipo de avaliação assistemática pode indicar falta de planejamento e objetivos claros pré-estabelecidos. Ramalho et al (2012) indica que é preciso estar ciente que o planejamento que orienta e conduz as ações dos conteúdos, de forma organizada, para que se alcance os objetivos propostos.

O planejamento é uma ferramenta essencial na organização do trabalho docente, sua elaboração permite que o educador possa estruturar suas ações, ideias e informações. De acordo com isso, Bossle (2002, p. 31) destaca que “o planejamento de ensino, portanto, é uma construção orientadora da ação docente, que como processo, organiza e da direção a prática coerente com os objetivos a que se propõe”.

Em consonância, o planejamento constitui um elemento essencial na construção da prática docente, sendo de suma importância que os futuros educadores compreendam o seu papel no processo educativo. Tal entendimento se justifica nas palavras de Padilha quando este salienta que:

A atividade de planejar é atividade intrínseca à educação por suas características básicas de evitar o improviso, prever o futuro, de estabelecer caminhos que podem nortear mais apropriadamente a execução da ação educativa, especialmente quando garantindo a socialização do ato de planejar, que deve prever o acompanhamento e a avaliação da própria ação. (PADILHA, 2001, p. 45).

Vale destacar, para que efetivamente se desenvolva um planejamento coerente, deve existir uma interação entre todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, uma vez que a ação educativa deve ser resultado da participação de todos (ALVES e ARAUJO, 2009). Estes mesmos autores argumentam que “é muito importante também que o planejamento aconteça de forma coletiva onde os

professores possam se reunir para estabelecer linhas comuns de ação diante da realidade encontrada [...]” (ALVES e ARAUJO, 2009, p. 392). Uma vez que a ação do planejamento tem como ponto de partida alcançar o mesmo propósito: uma aprendizagem significativa.

A falta de consenso sobre a sistematização dos conteúdos de ensino da Educação Física contribuem para a falta de cultura de planejamento nesta disciplina, tanto coletivos quanto individuais. Consequentemente, colabora para a falsa ideia de que o professor de Educação Física é criativo, a partir de uma prática marcada pelos improvisos, não necessitando de planejamento (LOPES et al, 2016).

É necessário que os professores, sejam eles formados ou em formação, conheçam bem os conteúdos que ensinam, bem como quais objetivos pretendem atingir, durante sua atuação docente, e, para tal, o professor mobiliza diferentes saberes. Nesse viés, Tardif (2014) indica que “[...] os saberes dos professores estão relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola etc” (p. 11).

Os saberes docentes não permanecem inalterados ao longo da carreira. Ele passa por várias transformações, que vão contribuindo para a constituição da identidade docente, ressignificando conceitos, saberes e práticas (XAVIER, 2014), ou seja, o saber docente refere-se a conhecimentos, competências e habilidades que os professores mobilizam em sua prática docente (TARDIF, 2014).

Brito e Campos (2012) evidenciam que a prática pedagógica de qualquer professor deveria ser norteada por fundamentação teórica na área de conhecimento de referência na matéria de ensino e que, portanto, qualquer professor deve conhecer bem a sua matéria de ensino. Como ressalta Campos (2011):

[...] para o professor na “quadra de aula” compreender qual é a abordagem pedagógica de ensino que rege a sua prática poderá ser, no mínimo, significativo para que o mesmo possa refletir com propriedade sobre o seu trabalho e, a partir daí, aprimorar a sua forma de ensinar e/ou propor formas diferenciadas de abordar o processo ensino e aprendizagem que, efetivamente, propicie melhoras para a formação integral do aluno e, possibilite à Educação Física Escolar uma real integração ao projeto pedagógico da escola. Em suma, entender sobre as abordagens pedagógicas de ensino da Educação Física Escolar é exercitar o pensamento reflexivo sobre essa Educação Física que vai se praticar, que pratica e a que foi praticada. (CAMPOS, 2011, p. 48).

Assim, para a organização das atividades de ensino, é importante haver coerência entre o ponto de partida e o ponto de chegada, isto é, entre as concepções de ensino e os objetivos propostos para a disciplina.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo destina-se a apresentar aspectos metodológicos teóricos e práticos que fundamentam esta pesquisa, e que indicam quais caminhos foram traçados para alcançarmos nosso objetivo. Dentre estes aspectos apresentamos o tipo de pesquisa adotada, as fontes e instrumentos para coleta/construção de informações desta pesquisa e, por fim, os procedimentos para coleta e tratamento das informações.

Assim, para alcançar o objetivo desta pesquisa que está descrito na “Introdução” desta monografia, a saber, “identificar tendências da pesquisa sobre atuação docente em Educação Física veiculada em PAC nacionais”, foi elaborado o seguinte problema de pesquisa:

Quais as tendências de pesquisa sobre atuação docente em Educação Física escolar produzida e publicada em PAC nacionais nos últimos 5 anos?

Esta pesquisa é de natureza qualitativa. Segundo Flick (2009, p.23), a pesquisa de natureza qualitativa possui alguns aspectos essenciais, tais como: a) apropriabilidade de métodos e teorias pelo pesquisador; b) perspectivas dos participantes e sua diversidade; c) reflexividade do pesquisador; d) variedade de abordagens e de métodos.

A pesquisa qualitativa, para Esteban (2010, p.127), é uma atividade sistemática orientada para a compreensão de fenômenos educativos e sociais, em profundidade, para a transformação de práticas e cenários socioeducativos, bem como para a tomada de decisões de um corpo organizado de conhecimentos.

As pesquisas de natureza qualitativa são utilizadas

[...] no estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os homens fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. [...] as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e documentos. (MINAYO, 2006, p. 57).

André (2009, p.43) declara que estudos que fazem uma análise da produção acadêmica de uma determinada área e em determinado período, tem se mostrado muito produtivo para revelar temáticas e metodologias priorizadas pelos

pesquisadores, fornecendo bons elementos para aperfeiçoar a pesquisa em um determinado campo do saber.

Para tal, esta pesquisa trata-se de um Estudo de Revisão de Literatura Especializada, com base na produção acadêmico-científica veiculada em periódicos acadêmico-científicos (PAC) nacionais/brasileiros do estrato A1 ao B4, na área de avaliação de Educação Física, segundo a Classificação de Periódicos do Quadriênio 2013-2016 da Capes, disponível na plataforma Sucupira.

Catani, em 1996, já afirmava que:

De fato, as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. (CATANI, 1996, p.117).

Concordamos com a autora acima que estudos de revisão de literatura podem contribuir para a descrição da produção acadêmico-científica de um determinado assunto, e os periódicos constituem-se como fonte privilegiada para tal. Por este motivo utilizou-se, para este estudo, PAC como fonte para coleta de informações.

Para este estudo, realizamos uma busca na Plataforma Sucupira, identificando os PAC que atendiam aos seguintes critérios: a) ser nacional/brasileiro; b) ter relação com o tema da nossa pesquisa, isto é, atuação docente; e c) ter suporte digital. Ou seja, excluímos os PAC estrangeiros, pois nossa intenção era visualizar o que se tem produzido e estudado no Brasil sobre a atuação docente em Educação Física. Com base no foco e escopo, excluímos também os PAC que eram de áreas muito específicas e que se distanciavam de nosso tema, como por exemplo, PAC de psicologia, cinesiologia, biomecânica, etc. E, foram utilizados apenas PAC com suporte digital pela praticidade de acesso para a realização da nossa busca.

Na área de avaliação da Educação Física, de acordo com a listagem de Classificação de Periódicos do Quadriênio 2013-2016, encontramos 372 PAC nacionais classificados entre Estrato A1, Estrato A2, Estrato B1, Estrato B2, Estrato B3 e Estrato B4. Deste total, apenas 60 PAC, de acordo com seu foco e escopo, aceitam publicações relacionadas à atuação docente. A relação entre a quantidade total de PAC em cada estrato e o número de PAC selecionados para este estudo pode ser mais bem visualizado a partir do quadro a seguir.

Quadro 1- Relação da quantidade de PAC por Estrato segundo a Classificação de Periódicos do Quadriênio 2013-2016

Quantidade de PAC Classificação de Periódicos do Quadriênio 2013-2016							
Descrição	A1	A2	B1	B2	B3	B4	TOTAL
N° de PAC nacionais/ brasileiros	0	12	19	65	87	189	372
N° de PAC selecionados para a amostra	0	1	4	14	4	37	60

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Como pode ser observado no Quadro 1, não houve PAC selecionado no estrato A1 para nossa amostra, uma vez que os PAC encontrados nesta classificação não atendiam aos nossos critérios de seleção, apontados anteriormente.

Após a seleção dos PAC que fizeram parte da nossa amostra, foram selecionados alguns termos de busca, a saber: (1) Professor de Educação Física; (2) Educação Física escolar; (3) Docência em Educação Física; (4) Prática docente em Educação Física; (5) Atuação do professor de Educação Física; (6) Ensino de Educação Física; e (7) Aulas de Educação Física. Após definição dos termos de busca, procedemos à identificação de artigos que atendiam a esses termos.

Então, acessamos cada um dos PAC, abrindo todos os números e volumes desde 2012 até o mais atual, procurando pelos termos de busca no título, resumo e palavras-chave. Os artigos que atenderam, em pelo menos um desses locais a algum dos termos de busca, foram baixados, para posterior leitura e seleção, a fim de verificar quais artigos realmente tinham a ver com nosso tema, compondo assim, nossa amostra.

Esse primeiro passo de identificação dos artigos que atendiam a algum termo de busca, resultou em um total de 481 artigos, distribuídos entre os estratos A2, estrato B1, estrato B2, estrato B3 e estrato B4. Após a leitura dos artigos identificados, percebemos que nem todos se referiam ao assunto “atuação docente em Educação Física”. Os artigos que não tinham alguma relação com esse assunto foram descartados, restando, então, 56 artigos que foram selecionados para compor nossa amostra.

O Quadro 2 permite uma melhor visualização da distribuição dos artigos identificados e selecionados em cada estrato. A discriminação da quantidade de artigos identificados e selecionados em cada um dos PAC pode ser visualizada no Apêndice B.

Quadro 2 - Distribuição dos artigos identificados e selecionados por estrato de acordo com a Classificação de Periódicos Quadriênio 2013-2016

DISTRIBUIÇÃO DOS ARTIGOS IDENTIFICADOS E SELECIONADOS POR QUALIS			
CLASSIFICAÇÃO CAPES	Nº DE PAC	Nº DE ARTIGOS IDENTIFICADOS	Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS
A2	1	88	09
B1	4	64	04
B2	14	66	08
B3	4	5	03
B4	37	258	32
TOTAL	60	481	56

Fonte: Elaborado pelas autoras.

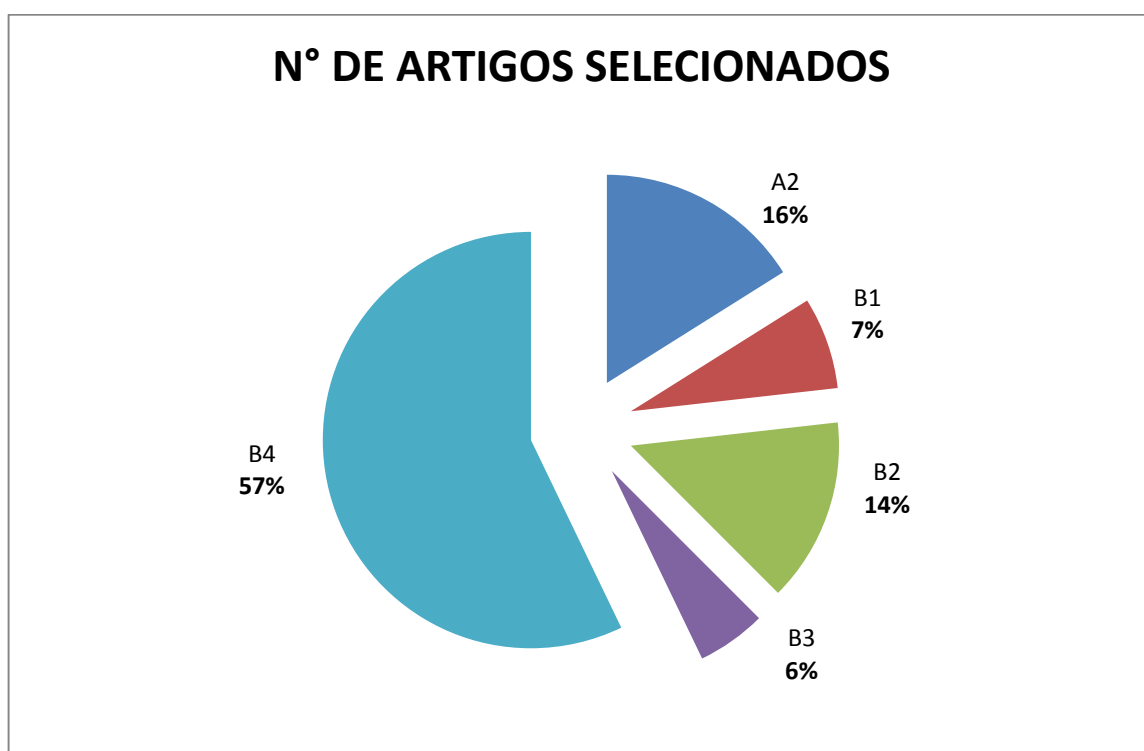
Para a organização e tratamento das informações contidas nos artigos da amostra, utilizamos um Roteiro de Análise Textual utilizado para fins de estudos de revisão de literatura especializada, elaborado pelo Grupo de Estudos, Pesquisa e Intervenções “Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores” (INOVAEDUC), coordenado pelo Prof. Dr. Eduardo A. Terrazzan. Este RAT também é utilizado pelos demais Grupos de Pesquisa pertencentes ao Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura (NEC), a saber, Grupo de Pesquisa "Políticas Educacionais, Escola e Trabalho Docente", coordenado pela Profa. Dra. Luciana Bagolin Zambon; e Grupo de Pesquisa Ensino e Extensão - Docência, Escola e Formação de Professores (DOCEFOM), coordenado pela Profa. Dra. Maria Eliza Rosa Gama, orientadora desta Monografia de Especialização.

Para este Estudo de Revisão de Literatura Especializada, utilizamos categorias *a posteriori* para proceder à análise dos artigos da amostra, às quais foram sendo elaboradas durante a leitura e organização das informações dos artigos. Essas categorias foram criadas com base na temática dos artigos.

4 A ATUAÇÃO DOCENTE DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SEGUNDO A LITERATURA ESPECIALIZADA

O estudo de revisão de literatura especializada realizado mostra que a maior concentração de artigos acadêmico-científicos estão reunidos no estrato B4, seguido de B2, A2, B1 e, por ultimo, B3, como pode ser visto no Gráfico 1.

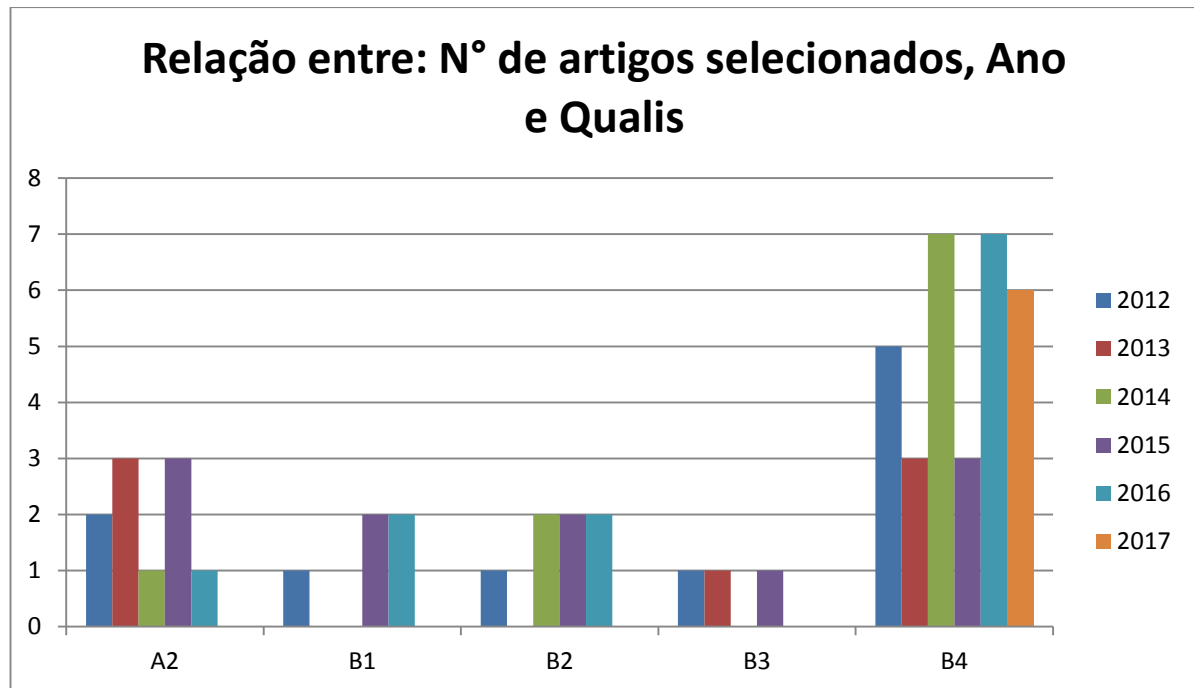
Gráfico 1 – Porcentagem da quantidade de artigos selecionados para a amostra em cada estrato.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Para podermos mais bem visualizar a distribuição temporal dos artigos selecionados para a amostra, em cada estrato, trazemos o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Imagem que ilustra a quantidade de artigos de PAC selecionados na amostra e sua distribuição temporal e de classificação Qualis CAPES.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

De acordo com a temática e o foco de pesquisa dos artigos analisados, identificamos, para este escrito, as seguintes categorias: (1) Pressupostos Teóricos para Educação Física escolar; (2) Saberes Docentes em Educação Física escolar; (3) Planejamento na Educação Física escolar; (4) Conteúdos de Ensino na Educação Física escolar; (5) Recursos Didáticos na Educação Física escolar; (6) Gestão Escolar e a Educação Física escolar; e (7) Avaliação na Educação Física escolar.

4.1 Pressupostos Teóricos para Educação Física escolar

Em nossa amostra, identificamos apenas três artigos publicados em PAC que se referem a bases teóricas para o ensino da Educação Física na escola. O primeiro artigo objetiva analisar o desenvolvimento das aulas de Educação Física Escolar, e da metodologia de trabalho aplicada nas escolas selecionadas e utiliza como instrumento para coleta de informações, questionário, análise do planejamento e observação das aulas (BRITO; CAMPOS, 2012).

O segundo é um ensaio teórico-conceitual que objetiva discutir sobre o distanciamento e as possibilidades de aproximação entre a prática pedagógica concreta da escola e as propostas pedagógicas críticas da Educação Física, considerando como referência da discussão a Teoria Crítico-Emancipatória e Didática Comunicativa (MORSCHBACHER; MARQUES, 2013).

E o terceiro estudo tem como objetivo analisar quais os conhecimentos de professores de Educação Física, que atuam em escolas de Criciúma/SC, acerca dos métodos de ensino e das propostas pedagógicas críticas da Educação Física e utilizou como instrumento de coleta de informações apenas o questionário (BERTI, 2017).

Para Brito e Campos (2012) a docência em Educação Física escolar ainda possui um viés fortemente demarcado por ações pedagógicas mecanicistas e biologicistas. Isso decorre da não atualização dos professores que acabam por ministrar a disciplina de Educação Física sem planejamento definido e sem fundamentação do que seja esta disciplina no ambiente escolar.

Esses autores identificaram em seu estudo que os professores, apesar de alguns afirmarem que adotam uma abordagem de ensino, na prática, por meio da observação, foi possível perceber que, geralmente, a abordagem orientadora do processo de ensinar está unicamente fundamentada na prática pedagógica, e que a maioria dos professores estuda, aprimora e busca apresentar seu trabalho apenas as vezes.

Já o ensaio teórico feito por Morschbacher e Marques (2013) situa sua argumentação em torno de dois pontos: (1) a necessidade de acesso ao conhecimento produzido e sistematizado referente a essa proposta pedagógica e suas teorias de base; e (2) a superação da dicotomia entre o meio acadêmico e a escola - assentada no fomento de um efetivo diálogo entre ambas as instâncias.

Para as autoras, a superação entre o distanciamento entre as propostas críticas da Educação Física e a prática docente que acontece no cotidiano escolar está, basicamente, na necessidade de retomarmos, ou até mesmo iniciarmos, o estudo dessas proposições e de suas teorias de base, pautados no diálogo entre a universidade e a escola.

Berti (2017) indica que o método de ensino deve estar vinculado a uma proposta pedagógica e que esta, por sua vez, irá direcionar os métodos de ensino aos objetivos propostos. Entretanto, as informações coletadas apontam para a confusão entre métodos de ensino e propostas pedagógicas da Educação Física. Embora haja certa

confusão, a maioria indicou utilizar a abordagem Crítico Superadora, uma proposta crítica que questiona a organização social e pretende de certa forma, provocar mudanças nela. Ademais, este autor alerta que a diferença entre uma proposta mais conservadora e outra mais progressista está no conjunto de princípios, ideais e finalidades, portanto, o método de ensino em ambas pode ser o mesmo.

Para tal categoria, entendemos que há a necessidade de maiores estudos que aproximem as bases teóricas evidenciadas na universidade com a prática docente real, do contexto escolar concreto. Talvez se esta temática tivesse maior proximidade com a realidade escolar, os professores não fariam confusões relacionadas aos pressupostos teóricos adotados, ao mesmo tempo em que, os auxiliariam melhor em sua atuação docente.

4.2 Saberes Docentes de professores de Educação Física escolar

Esta categoria está composta por seis artigos publicados em PAC (PERINI; BRACHT, 2016; XAVIER, 2014; RIBEIRO; HUNGER, 2014; SANCHES NETO; SOUZA NETO, 2014; CARDOSO; ISSE, 2016; CONCEIÇÃO; KRUG; VENSEN, 2013). Os focos dos artigos que compõe esta categoria estão voltados, principalmente, para a mobilização dos saberes docentes pelos professores de Educação Física.

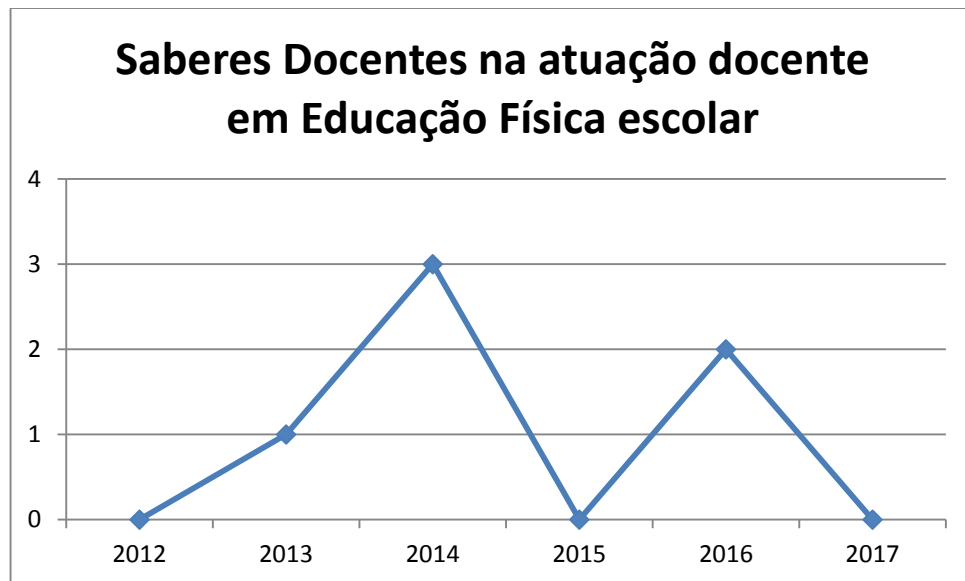
As publicações, em PAC, envolvendo os saberes docentes na atuação docente em Educação Física escolar vêm oscilando seu número como pode ser visto no gráfico a seguir. Mesmo tendo nós encontrado artigos que tratem da mobilização dos saberes docentes na Educação Física escolar, acreditamos que as publicações que as envolvem ainda são escassas.

Quanto aos instrumentos utilizados para coleta de informações, a maioria dos estudos utilizou apenas a entrevista semiestruturada (PERINI; BRACHT, 2016; RIBEIRO; HUNGER, 2014; CARDOSO; ISSE, 2016; CONCEIÇÃO; KRUG; VENSEN, 2013). Um dos estudos utilizou somente a análise de conteúdo (XAVIER, 2014), enquanto que outro combinou entrevista semiestruturada com análise de documentos (SANCHES NETO; SOUZA NETO, 2014).

Perini e Bracht (2016) pretenderam identificar os saberes docentes mobilizados pelos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES. A partir de entrevistas semiestruturadas com 12 professores foi possível identificar que os

saberes da experiência destacaram-se como fontes de referência para a prática docente dos professores entrevistados, ou melhor, se mostra como núcleo vital do saber docente.

Gráfico 3 - Linha do tempo sobre as pesquisas publicadas em PAC sobre atuação docente em Educação Física, relacionado aos saberes docentes na Educação Física escolar



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Os principais saberes mobilizados, segundo esta pesquisa, adviram da interação entre os pares, do seu processo de escolarização, das vivências e influências familiares, como também de diferentes experiências no mundo da vida. Esses saberes podem ser ampliados, segundo Perini e Bracht (2016), a partir da formação inicial por via de experiências/vivências que agregam disciplinas e/ou temáticas do universo infantil.

Realizado em Campo Grande/MS, o estudo de Xavier (2014) indica que os professores participantes

[...] mobilizam em suas práticas os saberes profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais, além dos específicos da cultura corporal de movimento (o jogo, a dança, o esporte, a ginástica e as lutas), sem se dar conta de que todos subsidiam suas práticas. (XAVIER, 2014, p. 354).

Analisar os saberes docentes de uma professora de Educação Física da rede estadual de São Paulo foi o objetivo de Ribeiro e Hunger (2014) ao apresentarem as limitações para a atuação docente e gestora em uma escola de periferia, em que a

professora de Educação Física tinha que competir com invasores para poder utilizar a quadra para a realização de suas aulas. Além de saberes apresentado por Maurice Tardif e Selma Pimenta, como por exemplo, da experiência e da profissão, os autores apresentam o conceito de não saberes, que diz respeito ao não saber o que fazer em determinadas situações.

O artigo de Sanches Neto e Souza Neto (2014), com o objetivo de apontar alguns subsídios de uma proposta de sistematização de saberes, apontou para o conflito entre o que a academia produz e o que é produzido pelos professores-pesquisadores. Acreditam que a pesquisa que deve ser valorizada é aquela desenvolvida sobre questões encontradas na prática docente, que no momento da pesquisa, pouquíssimo da realidade educacional da Educação Física no Brasil e, por isso, a temática da sistematização de saberes pelos próprios professores merece ser tratada em investigações futuras.

A pesquisa de Cardoso e Isse (2016) objetivou analisar como os professores de Educação Física que atuam nos Anos Finais do Ensino Fundamental compreendem os saberes trabalhados em aula. Perceberam que a compreensão sobre os saberes está estritamente ligada à formação inicial que, no caso dos professores participantes desta pesquisa, foi fortemente influenciada pela esportivização, pelo militarismo e pelo higienismo.

Com disciplinas basicamente práticas na formação inicial, foi possível perceber que os saberes da cultura corporal de movimento não tiveram enfoque nas falas dos professores entrevistados. Isto quer dizer que, os saberes destes professores possuem forte relação com sua formação acadêmica e com as apropriações tomadas durante a trajetória acadêmica. Ao mesmo tempo, o professor formado mais recentemente apresentou elementos mais voltados à reflexão sobre os saberes do campo da Educação Física escolar, que favorecem a construção de uma visão mais crítica sobre este componente curricular.

Os resultados do estudo de Conceição, Krug e Venson (2013), que objetivou compreender como os professores buscam o conhecimento sobre a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física em turmas comuns do ensino fundamental, mostraram que a busca por especialização sobre inclusão na Educação Física aconteceu somente após a presença de pessoas com deficiência em suas aulas. Nesse momento, tiveram que mobilizar os saberes experiencial e curricular, principalmente, e estes foram mobilizados a partir da experiência, na prática

educativa, na construção e compreensão das necessidades educacionais dos professores.

A maioria destes estudos apontou fragilidades na formação inicial no que diz respeito ao entendimento dos saberes docentes que devem ser mobilizados pelos professores de Educação Física para a constituição da docência. Devido a essa fragilidade na formação inicial, os saberes da experiência são os mais evidenciados nas pesquisas para a atuação docente em Educação Física. Assim, além de mais estudos que envolvam os saberes docentes que devem ser mobilizados pelos professores de Educação Física escolar, há, também, a necessidade de maior reflexão sobre isto na formação de professores, tanto inicial quanto continuada.

4.3 Planejamento didático-pedagógico na Educação Física escolar

Esta categoria está composta apenas por um artigo (LOPES et al, 2016), todavia, decidimos mantê-la como categoria devido a importância que acreditamos ter o planejamento na organização e desenvolvimento das disciplinas curriculares.

Mesmo a planejamento sendo algo tão fundamental para o ensino, percebemos que, em PAC, as pesquisas sobre o planejamento em Educação Física ainda são incipientes.

Como principal pressuposto atrelado a esta categoria está o planejamento como um dos elementos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem. Elemento que tem como função organizar, analisar e refletir sobre possíveis acontecimentos, contribuindo com a possibilidade de prever situações e minimizar problemas do cotidiano.

Outro pressuposto apresentado se refere aos atores do planejamento. Foi enfatizado que o planejamento é uma tarefa que compete a todos da comunidade escolar. Entretanto, como a colaboração de todos os atores envolvidos na ação de planejar ainda é uma dificuldade, há a necessidade de se construir uma cultura do planejamento. Ademais, ele é inerente a todas as disciplinas, e como componente curricular, a Educação Física também deve realizá-lo (LOPES et al, 2016).

A falta de consenso sobre a sistematização dos conteúdos de ensino da Educação Física contribuem para a falta de cultura de planejamento nesta disciplina, tanto coletivos quanto individuais. Consequentemente, colabora para a falsa ideia de

que o professor de Educação Física é criativo, a partir de uma prática marcada pelos improvisos, não necessitando de planejamento.

Por fim, os autores do artigo argumentam que outro aspecto que aponta para a minimização da importância do planejamento na disciplina de Educação Física é a pouca produção científica sobre este tema no contexto brasileiro. Assim, a falta de planejamento nesta disciplina, aliado a falta de pesquisas sobre o tema, justificam a relevância da pesquisa realizada por estes autores.

Segundo os autores do artigo que compõe esta categoria, seu objetivo de pesquisa foi “analisar a prática do planejamento educacional na Educação Física em escolas públicas municipais de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE)” (LOPES et al, 2016). Para alcançar o objetivo proposto, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 12 professores de Educação Física das redes municipais de educação das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

Para a apresentação dos resultados, os autores optaram por citar várias falas dos sujeitos, a fim de corroborar com a discussão que estava sendo proposta. Esta pode ser uma boa opção para que o leitor possa compreender um pouco mais sobre a realidade que está em discussão.

Os professores quando questionados sobre a realização ou não do planejamento para suas aulas de Educação Física afirmaram que o realizam geralmente dentro do espaço escolar, com exceção de dois que o realizam em casa, e de outros dois que afirmaram categoricamente que não realizam qualquer planejamento para suas aulas. Ademais, nem todos os professores conseguem se reunir com os demais colegas da área para reuniões específicas para realização de planejamento em grupo. A falta de consenso sobre o que ensinar também foi apontada como uma dificuldade para se realizar um planejamento em conjunto.

Os resultados apontaram que, apenas para dois dos professores entrevistados, a formação inicial não contribuiu para o planejamento e que para tal a vivência do exercício da profissão foi o melhor professor ao que se refere às competências de desenvolver um planejamento eficaz, ao passo que, para o restante, a formação inicial realmente auxiliou neste aspecto. Outro aspecto evidenciado como preponderante na realização do planejamento se refere à estrutura física da escola e aos materiais disponíveis para a aula.

Ao comentarem sobre orientações recebidas da Secretaria de Educação, perpassou pelo discurso de alguns dos professores a inexistência de livro didático

para a disciplina de Educação Física, ao contrário de como acontecem nas outras disciplinas. Assim, o professor dessa disciplina acaba utilizando outras fontes como a internet para a realização de seu planejamento.

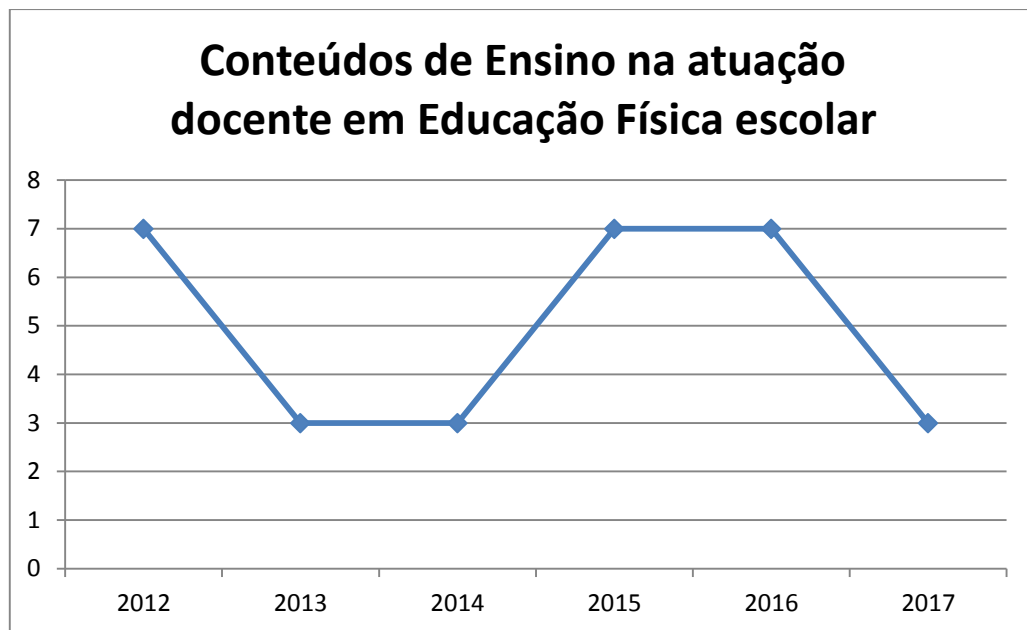
Para Lopes et al (2016), orientações curriculares e a cobrança do material de planejamento são alguns dos fatores que estão contribuindo para a cultura do planejamento na disciplina de Educação Física na escola. Entretanto, apesar de a maioria destes professores estarem aderidos à prática do planejamento escolar, ainda há dificuldades desta disciplina ser planejada coletivamente, uma vez que acontece de forma isolada e individual.

Mesmo sendo um elemento importantíssimo na atuação docente, percebemos que o planejamento ainda não possui um lugar de grande destaque nas práticas docentes em Educação Física. Há a necessidade de novos estudos que apontem para o processo de planejamento e que auxiliem de modo a romper com as dificuldades empedradas que estão relacionadas a esta ação no contexto escolar.

4.4 Conteúdos de Ensino na Educação Física escolar

Para esta categoria identificamos 30 artigos acadêmico-científicos, que estão dispostos temporalmente conforme a imagem a seguir. Neste montante, encontramos artigos que investigaram que conteúdos e como estão sendo desenvolvidos na escola, ao passo que outros especificaram algum conteúdo ou tema para tal. Dentre estes, podemos citar o atletismo, o basquete, o voleibol, o handebol, as ginásticas, os jogos, as lutas e temas transversais.

Gráfico 4 – Distribuição dos artigos acadêmico-científicos sobre os conteúdos de ensino na atuação docente em Educação Física escolar de 2012 a 2017.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Sobre o atletismo, Mota e Silva et al, (2015) realizaram um estudo de revisão de literatura para verificar se o atletismo tem sido abordado nas aulas de Educação Física e puderam constatar que houve um aumento na presença deste conteúdo nos programas de Educação Física na escola. Já Almeida, Kordel e Sedorko (2017) partiram do pressuposto que o atletismo é pouco difundido no ambiente escolar.

As investigações sobre a forma como o atletismo vem sendo desenvolvido na escola nas aulas de Educação Física apontaram que o desenvolvimento da modalidade do atletismo tem o intuito de desenvolver nos alunos suas habilidades motoras básicas (ALMEIDA, KORDEL; SEDORKO, 2017), e pelas dificuldades enfrentadas acerca da sua aplicação, os professores acabam não desenvolvendo de forma integral (SOUZA et al, 2015; ANTUNES; NICOLETTI, 2016). Além disso, o estudo de Antunes e Nicoletti (2016) permitiu concluir que não há um envolvimento por parte dos gestores e dos professores com o esporte atletismo, o que impede o seu aprendizado e vivência por parte dos alunos nas escolas pesquisadas.

O basquete, em alguns casos, transcende os limites escolares, o que Severino, Gonçalves e Darido (2014) não entendem como algo ruim, pois se trata da expansão deste conteúdo para vários espaços da sociedade, todavia, advertem que não se deve

abrir mão da relevância da disciplina no cenário escolar em favor da obtenção de resultados em competições esportivas.

Já a pesquisa de Fensterseifer, Ristow e Borges (2016) sobre o basquete, está mais voltada à importância da dimensão tática no ensino de basquete. Os resultados deixaram evidente que os professores investigados não desenvolvem ações intencionais para o ensino da tática e, mesmo que a tenham declarado relevante no contexto escolar, desconhecem o conceito desse elemento.

Oliveira et al (2012) observaram que o handebol está presente como conteúdo programático da Educação Física, mas apresenta lacunas no que diz respeito a intencionalidade do esporte e nos objetivos propostos nas aulas de Educação Física. Para superar esta lacuna, os autores sugerem que as aulas sejam embasadas na praxiologia motriz.

Partindo do pressuposto de que o handebol é uma das modalidades mais praticadas no contexto escolar, Oliveira (2012) buscou analisar se professores de Educação Física participam de cursos de atualização/capacitação que abordam o handebol visando aprimorar a prática pedagógica. Os resultados evidenciaram que ainda há um grande número de docentes que precisam se capacitar, visto que somente 60% dos professores participaram de cursos de capacitação voltados ao handebol.

O voleibol apareceu presente como parte da atuação docente em Educação Física, já que os professores o utilizam nas aulas, seja com caráter mais lúdico ou de rendimento (RODRIGUES et al, 2012; CARDOSO et al, 2012). A promoção e manutenção da saúde e a socialização dos alunos são citados como primordiais na prática desportiva das aulas de professores do estudo de Cardoso et al (2012).

A ginástica apareceu atrelada a preocupações fisiológicas e pedagógicas. Para os professores sujeitos desta pesquisa, a ginástica é uma prática bastante completa que tem a possibilidade de desenvolver capacidades físicas em seus movimentos. E o cunho pedagógico sobressai no sentido de colocar a ginástica como contraponto o esporte (CASTRO; FREITAS, 2013).

O jogo como conteúdo foi ressaltado por meio de Oliveira et al (2016) que objetivou identificar e analisar como professores, participantes da formação continuada da Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, conceituam Jogo. Segundo os resultados encontrados pelos autores, a maioria dos professores entende o jogo

como ferramenta para o ensino e contribuição para a formação humana, estreitamente ligado ao conceito de lúdico.

Apenas um artigo evidenciou a luta como conteúdo da Educação Física escolar, entretanto os resultados apontam para a não realização desta no ambiente escolar, seja por falta de conhecimento, material ou espaço. Ainda que reconheçam as lutas como conteúdo, não o realizam (IZIDORO JUNIOR; LAMP; PEREIRA, 2016).

A saúde vem sendo o tema transversal mais abordado no contexto escolar das aulas de Educação Física (SANTOS et al, 2016; OLIVEIRA; MARTINS; BRACHT, 2015). Na declaração dos docentes, a ética é trabalhada, entretanto, os alunos não conseguiram afirmar que estavam aprendendo sobre ética nas aulas de Educação Física (CARVALHO FILHO et al, 2016).

A cooperação também foi pontuada pelas pesquisas sobre atuação docente. As situações cooperativas encontradas não são suficientes para promover mudanças de atitudes e valores nos alunos e docentes, e torná-las permanente, mas, ao menos existe essa possibilidade (BRANDL NETO, 2015).

Embora várias pesquisas tenham questionado a presença dos esportes nas aulas de Educação Física, ele continua concentrando a maior quantidade de trabalhos (MATOS et al, 2013; MENDES DE PAULA; BAPTISTA, 2016). Outras pesquisas tem se detido mais em comprovar que o problema não são os esportes nas aulas de Educação Física, mas sim o trato pedagógico dado a ele ao ensinar (CARLAN; KUNZ; FENSTERSEIFER, 2012).

Os esportes tradicionais, isto é, o handebol, o voleibol, o futsal e o basquete, configuram tanto o currículo vivido pelos alunos quanto o currículo projetado pelos professores (PEREIRA DA SILVA; GONÇALVES SILVA, 2015; KRAVCHYCHYN; OLIVEIRA, 2012). Os alunos, por sua vez, evidenciaram o interesse em aprender outros conteúdos, tais como a natação, a ginástica, o tênis de mesa, a dança e as lutas. (PEREIRA DA SILVA; GONÇALVES SILVA, 2015).

4.5 Recursos Didáticos na Educação Física escolar

Os objetivos dos artigos que compõe esta categoria estão diversificados, o que mostra, mesmo que de forma sucinta, que há bastante a ser discutido e refletido sobre a utilização de recursos didáticos na Educação Física. A discussão sobre a forma de utilização de material didático elaborado pela literatura especializada (BARROSO;

DARIDO, 2016), a utilização de texto escrito nas aulas de Educação Física (VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2015), a discussão sobre o espaço físico e material para as aulas de Educação física (NOVAIS; AVILA, 2015) e a compreensão sobre a utilização das TICs na Educação Física, nos indicam um pouco do que encontramos nesta categoria.

Com auxílio do instrumento grupo focal Barroso e Darido (2016) procuraram identificar quais modificações um grupo de professores de Educação Física faria em relação a um material didático para o ensino da classificação dos esportes no 8º e 9º anos do ensino fundamental, de acordo com as suas necessidades, e se essas alterações atenderiam a outro grupo de professores que atuam no mesmo nível de ensino.

Em relação à compreensão e avaliação do sistema de classificação do esporte apresentada pelos professores, os autores entenderam que este permite uma melhor estruturação e organização do conteúdo. Em relação à compreensão e avaliação do material didático, a maioria dos professores se mostrou favorável a utilização de material didático, desde que este seja flexível na sua utilização. Em relação a última categoria proposta pelos autores, sobre a implementação do material didático sobre o sistema de classificação dos esportes, percebeu-se que as alterações realizadas pelos professores foram poucas, mas contundentes e, nem todas as alterações atenderam as necessidades do outro grupo de professores.

O não atendimento das necessidades de todos os professores não pode ser considerado negativo, pois mostra que os materiais didáticos são passíveis de alterações para poder atender a realidade educacional individual. Assim sendo, “entende-se que qualquer material será melhor e mais apropriado se professores puderem implementá-lo, avaliá-lo e transformá-lo na prática pedagógica” (BARROSO; DARIDO, 2016, p. 1320).

Ao realizar o seu estudo, Vieira, Freire e Rodrigues (2015) buscaram analisar o texto escrito como recurso didático aplicado no ensino da Educação Física e compreender as percepções e práticas construídas por professores que utilizam esse recurso em suas aulas. A partir de entrevista semiestruturada e análise dos textos escritos, puderam constatar que:

[...] os professores que utilizam voluntariamente o texto escrito em suas aulas acreditam na relevância dessa intervenção, e selecionam textos diversificados e relacionados com temáticas atuais da Educação Física, construindo um processo pedagógico coerente com o que propõe a literatura

sobre a temática analisada. Assim, percebemos que eles se preocupam com a contribuição da Educação Física para a construção do leitor, sem deixar de lado os conhecimentos específicos da área. (VIEIRA; FREIRE; RODRIGUES, 2015, p. 940).

A utilização do texto escrito nas aulas de Educação Física pode contribuir para que sejam atingidos os objetivos propostos pela escola e pela Educação Física. Embora os autores tenham constatado resistência por parte dos alunos diante de atividades com textos escritos, essa resistência vai diminuindo conforme é prolongado a utilização deste tipo de recurso. Ademais, a partir dessa pesquisa é possível que outros professores sintam-se estimulados a utilizar o texto escrito em suas aulas.

Embora não tenha sido possível compreender nesta pesquisa de que modo acontece a aplicação dos textos escritos nas aulas, ficou evidente que este é um recurso didático interessante para o ensino da Educação Física. E fica suscitada a necessidade de outras pesquisas que coloquem em evidência o uso do texto escrito nas aulas deste componente curricular que, ainda é visto como exclusivamente prática.

Novais e Avila (2015), por meio de observação analisaram os recursos físicos e materiais utilizados nas aulas de Educação Física na zona urbana das escolas estaduais do município de Ilhéus, na Bahia. Constataram que mesmo tendo estrutura própria para as aulas de Educação Física, nem sempre os recursos materiais são suficientes e apropriados para a prática docente. A falta de recursos didáticos pode limitar e dificultar o trabalho do professor e, conseqüentemente, ocasionar insatisfação do professor com seu ambiente de trabalho e, por fim, restringir os alunos de certas práticas e vivências que fazem parte da Educação Física.

A partir da aplicação de um questionário semiestruturado, Torres et al (2016) procuraram verificar de que forma tem se estabelecido o uso das TICs nas aulas de Educação Física da rede pública municipal de ensino de Fortaleza, no que diz respeito ao uso dos computadores. Perceberam que a maioria dos professores raramente utiliza o computador no ensino de Educação Física. A falta de profissionais capacitados e estrutura física adequada são alguns dos motivos que os professores apontaram como empecilhos na utilização das TICs nas aulas de Educação Física. Os autores deste artigo acreditam que as TICs podem contribuir para uma remodelação do ensino-aprendizagem e, portanto, é imprescindível que se invista na formação do professor, tanto inicial quanto continuada.

4.6 Gestão Escolar e a Educação Física escolar

Apenas três textos compõe esta categoria e, cada um deles utilizou um instrumento diferente para a coleta de informações, ou seja, Venancio e Darido (2012) utilizaram grupo focal com três professoras que lecionavam no ensino fundamental, a fim de apresentar o entendimento destas professoras de Educação Física sobre o significado do Projeto Político Pedagógico (PPP) no cotidiano escolar; Hess e Toledo (2016) analisaram documentos, com vistas em dar continuidade às discussões já existentes na área, ao analisar as implicações de algumas leis, resoluções, pareceres e decretos na atuação dos professores nas aulas de Educação Física no início do ensino fundamental; e Pedretti et al (2017) entrevistaram 16 professores para descrever a importância da gestão escolar para o professor de Educação Física e o comportamento deste como gestor.

Os resultados encontrados por Venancio e Darido (2012) indicaram que o Projeto Político Pedagógico pode se constituir em um instrumento de participação e envolvimento, tanto político como pedagógico, dos professores de Educação Física. Este instrumento apresenta-se importante também para nortear as ações coletivas no cotidiano escolar. Para tal, é preciso repensar e organizar o espaço escolar e ressignificar o entendimento da função e papel da escola.

O segundo texto desta categoria indica que a redação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), segundo os autores, está imersa de conflitos e impasses para a atuação em Educação Física nos anos iniciais, como por exemplo, a não obrigatoriedade de profissional nos anos iniciais do ensino fundamental, a facultatividade da participação dos alunos na disciplina, o desalinhamento desta com as resoluções estaduais (HESS; TOLEDO, 2016).

Estes autores concluíram que:

[...] há conflitos entre as leis, resoluções, decretos e pareceres nesses âmbitos, de diferentes ordens, incluindo-se o perfil do profissional que deve atuar. Há também vários descompassos pertinentes às mesmas, e dessas em relação aos debates que vêm sendo travados por acadêmicos e profissionais da área da Educação e da Educação Física, num cenário que clama por mudanças. Assim, considera-se de suma importância e urgência que os gestores educacionais se conscientizem (por meio de estudos, leituras, formação continuada...) e ajam nessa perspectiva, como os demais partícipes desse sistema (políticos, professores especialistas e polivalentes, pesquisadores, dentre outros...) num movimento coletivo em prol da legitimação da especificidade e rigor acadêmico da área da Educação Física. (HESS; TOLEDO, 2016, p. 175).

E no estudo de Pedretti et al (2017) ficou evidente que os professores de Educação Física, embora compreendam que a gestão escolar é de enorme importância para a atuação no ambiente escolar, não sabem ao certo como se integrarem com questões administrativas e, conseqüentemente, não sentem-se capazes de ser um gestor escolar. Outro aspecto evidenciado pelos autores é a escassez de estudos que relacionem o professor como gestor e, principalmente, quando se trata do professor de Educação Física como gestor.

Concordamos com esta última premissa, visto que, para esta categoria, encontramos apenas três artigos publicados em PAC que relacionam aspectos da gestão escolar com a atuação docente em Educação Física. Assim, entendemos que são necessários mais estudos e publicações nessa direção, como também maior apropriação dos professores sobre a gestão escolar.

4.7 Avaliação na Educação Física escolar

A avaliação na Educação Física ainda é permeada por diversas incertezas, como por exemplo: O que avaliar? Como avaliar? Quando avaliar? Que critérios utilizar para avaliar? Que instrumentos utilizar para avaliar? Embora as publicações sobre avaliação em Educação Física escolar, veiculadas em PAC, seja escassa, na sequência apresentamos os nove artigos acadêmico-científicos que compõe esta categoria.

Santos e Maximiano (2013a) tomaram como ponto de partida o reduzido número de pesquisas sobre avaliação do processo de ensino-aprendizagem na área de Educação Física. Trouxeram aportes sobre avaliação de matrizes teóricas distintas (behavioristas e críticas), como também apontaram sua própria definição de avaliação, a saber:

A avaliação é compreendida como ato político que se apresenta como parte do processo de tessitura de conhecimento, fundamentado no prospectivo, na heterogeneidade sem modelos fechados previamente definidos, uma vez que não há a preocupação de rotular ou classificar, mas sim, identificar os "saberes", os "não-saberes" e os "ainda não-saberes" em desenvolvimento. (SANTOS; MAXIMIANO, 2013a, p. 82).

A partir do entendimento de que a formação tem contribuído para a mudança nas perspectivas e práticas avaliativas, mesmo que de forma tímida, os autores

realizaram uma pesquisa autobiográfica na tentativa de responder o questionamento de “como os discentes, no término da formação inicial, significam suas experiências com a avaliação na Educação Básica?” (SANTOS; MAXIMIANO, 2013a, p. 81). Para tal, foram utilizadas narrativas de dez alunos concluintes do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFES sobre suas experiências avaliativas.

Os autores evidenciaram que os principais critérios avaliativos utilizados por seus professores durante a Educação Básica foram: (1) participação, geralmente por meio de observação sem registro sistematizado; (2) prova prática; e (3) prova teórica. Segundo os autores, a participação e a prova prática são próximas, pois ambas oferecem pistas sobre “a dificuldade de sistematiza em forma de enunciados os saberes que são marcados no corpo, ou seja, no modo como damos sentidos às experiências práticas vivenciadas com esse componente curricular” (SANTOS; MAXIMIANO, 2013a, p. 88). Já a prova teórica, segundo eles, exemplifica o movimento de adequar e igualar a Educação Física aos outros componentes curriculares, deixando em segundo plano a sua especificidade.

Para avaliar, é necessário saber qual o sentido do processo avaliativo, e compreender a diferença entre avaliar e atribuir nota, uma vez que ambos não são sinônimos. Estas questões devem ser mais fortemente discutidas durante a formação inicial, já que, conforme concluem Santos e Maximiano (2013a, p. 97), a “formação inicial tem oferecido poucos elementos teóricos para que os discentes possam analisar suas experiências avaliativas na Educação Básica”.

No mesmo ano, os mesmos autores realizaram uma pesquisa, desta vez com professores de Educação Física, atuantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para eles interessava o modo como os professores produzem diferentes possibilidades avaliativas.

Como possibilidades avaliativas encontradas por Santos e Maximiano (2013b), em sua pesquisa que objetivou indicar caminhos e possibilidades concretas para atuação profissional, ao dar visibilidade às práticas avaliativas produzidas por três professoras de Educação Física das séries iniciais do ensino fundamental, destacamos o uso de imagens, fotos, filmagens, desenhos, construção de brinquedo, diário (em que os alunos devem narrar suas experiências com as aulas), atividades escritas, participação nas aulas, e autoavaliação, que dão suporte para que o professor possa preencher as fichas avaliativas, ou seja, fichas em que são

registrados os avanços e dificuldades dos alunos durante as aulas de Educação Física. E, segundo os autores,

De maneira colaborativa e co-participativa, esses instrumentos favorecem o processo de reflexão sobre e para a ação, permitindo uma análise da realidade, bem como a projeção de novas ações centradas no ensino e na aprendizagem. Fornecem indícios do modo como os praticantes se apropriam dos saberes escolares. (SANTOS; MAXIMIANO, 2013b, p. 892).

A terceira pesquisa desta categoria, embora tenha sido realizada com o auxílio de mais autores que as duas anteriores, possui embasamento teórico semelhante. Inclusive, em alguns momentos, algumas frases se repetem entre os três artigos, variando somente algumas palavras destas.

Santos et al (2014) sinalizam que ainda há poucos trabalhos que objetivam apontar outras possibilidades, prevalecendo publicações que geram diagnósticos de denúncia. E, além disso, há uma grande insistência em avaliar, na área de Educação Física por meio de observações assistemáticas.

Com o intuito de construir, de maneira colaborativa, práticas avaliativas para a Educação Física escolar, Santos et al (2014) realizaram uma pesquisa utilizando como fontes para coleta de informações uma professora de Educação Física e alunos do 4º ano do ensino fundamental. A partir de entrevistas e observação, pode-se perceber que a compreensão da docente sobre a avaliação remete-se a avaliar o que o aluno evoluiu, utilizando o instrumento observação assistemática. Para alcançar o objetivo, os autores, em conjunto com a professora, utilizaram como instrumentos avaliativos: (1) as fichas avaliativas do professor; (2) autoavaliação do aluno; (3) registros iconográficos; e (4) diários dos alunos.

Aqui podemos observar que os instrumentos avaliativos recém-mencionados, ocupam lugar em todas as pesquisas analisadas até o momento, sobre avaliação em Educação Física escolar. Este fato, provavelmente, está intimamente relacionado ao fato de os autores dos dois primeiros textos serem os mesmos, e um destes também fazer parte do terceiro texto analisado nesta categoria. Além disso, os três artigos apresentam um trecho indicando um estudo de revisão de literatura realizado, que confirma a escassez de pesquisas sobre avaliação, principalmente no que diz respeito a formas de avaliar na área de Educação Física escolar.

A avaliação, muitas vezes, ganha um tom de ação burocrática, com a única finalidade se suprir uma exigência da entidade escolar. Também é bastante confundida com o fato de atribuir nota aos alunos. Entretanto, o momento da avaliação

pode auxiliar na identificação de possíveis falhas no ensino, oferecendo informações sobre o processo de ensino, de modo a permitir, também, a retomada dessas falhas, caso necessário.

Por meio de uma pesquisa descritiva, Silva, Moura e Pereira (2015) aplicaram um questionário com 92 docentes de 52 escolas, a fim de verificar a compreensão desses professores sobre avaliação da aprendizagem. Os autores identificaram respostas que continham certos equívocos quanto ao conceito e função da avaliação da aprendizagem.

Os resultados encontrados por estes autores revelam certa consonância ao que já foi encontrado anteriormente nas pesquisas apresentadas, como por exemplo, a avaliação é feita por meio de observação assistemática, com foco principalmente nas habilidades motoras. Apesar das pesquisas anteriores nos terem mostrado alternativas para se avaliar em Educação Física, os resultados desta pesquisa indicam que não há consenso acerca da necessidade de alteração dos instrumentos avaliativos durante o ano letivo. E, embora alguns professores tenham indicado que a avaliação é uma tarefa fácil, a maioria afirmou que a formação inicial não apresentou bases para solidificar uma compreensão sobre avaliação da aprendizagem dos alunos nas aulas deste componente curricular.

O estudo de Ramalho et al (2012), que teve como objetivo verificar se existe coerência entre os Planos de Ensino de Educação Física e os critérios e indicadores utilizados pelos professores na avaliação dos estudantes de 6º ao 9º ano, também deixa clara a tendência dos professores desta disciplina avaliarem por meio de observação, avaliações teóricas e/ou práticas. Além disso, “os indicadores utilizados pelos professores em suas avaliações demonstram que nenhum deles faz uma relação coerente entre os indicadores e os conteúdos desenvolvidos” (p.877), desta forma, fica evidente a incoerência entre o Plano de Ensino e a realização do processo de avaliação.

Ramalho et al (2012) apontam que os critérios mais utilizados nas avaliações dos sujeitos de sua pesquisa foram a avaliação prática e a comportamental, entendendo a avaliação como um produto e não um processo. Outro ponto evidenciado por estes autores refere-se à incoerência entre o que está descrito como critério das práticas avaliativas e o que realmente avaliam.

Bermudes, Ost e Afonso (2013) entrevistaram nove professores de Educação Física com o objetivo de investigar sobre a construção das práticas avaliativas a partir

da mobilização dos saberes na trajetória profissional dos professores de Educação Física, constatando as suas próprias “culturas avaliativas”.

A partir disso, as autoras perceberam que predomina na escola dois tipos de avaliação: um formal composto de provas e testes, e outro mais informal com atividades diversificadas e observações diárias, por exemplo. A construção dessas práticas avaliativas está relacionada com a própria cultura avaliativa de cada professor, articulado à sua prática, seus conhecimentos, sua formação inicial, vivências e experiências anteriores a esta formação, etc.

Além disso, as autoras deram ênfase nos conflitos e angústias dos professores para avaliar durante sua atuação docente em Educação Física. Segundo elas, os mais citados foram:

[...] a preocupação com a exigência burocrática da avaliação, “o *dar nota*” (termo utilizado pelos professores referindo-se à avaliação formal), não conseguir observar todos os alunos ao mesmo tempo e em todas as aulas, e a intensa carga horária de trabalho docente não permitir uma completa efetivação das práticas avaliativas, ou seja, na forma de planejamento e registros pedagógicos. (BERMUDES; OST; AFONSO, 2013, p.114).

Esta constatação nos permite confirmar que ainda há grandes dificuldades e obstáculos para o professor de Educação Física avaliar em suas aulas. Dificuldades estas que acompanham o professor durante sua atuação e que denunciam a falta de discussões e alternativas sobre avaliação já na formação inicial.

Verificar a opinião de professores de Educação Física sobre a avaliação escolar da Educação Física na rede estadual de Ensino de Santa Maria, a fim de perceber como vem sendo realizada a avaliação da Educação física escolar, foi o objetivo proposto por Fontoura et al (2014) para a realização de sua pesquisa. Caracterizaram o estudo como descritivo exploratório, e, a partir da realização de entrevistas obtiveram dados que foram analisados de forma quantitativa e qualitativamente, isto nas palavras dos autores, “os dados foram quantitativamente analisados através de planilhas e gráficos efetuados no programa Windows Office Excel 2013. E qualitativamente através das respostas dadas” (FONTOURA et al, 2014, p.4).

Há de se ter cuidado ao realizar afirmações de tal aspecto, pois durante a escrita do texto, a análise quantitativa dos dados não apareceu. Ademais, a simples presença de números e quantitativos representados em gráficos não são indicadores suficientes para afirmar que a pesquisa tem teor quantitativo, isto quer dizer que, pesquisas qualitativas também podem lidar com números e gráficos.

Os resultados desta pesquisa indicam que a atribuição de nota, a partir da participação, interesse, interação social e conhecimentos teóricos, como também a forte influência de fatores sociais e da Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul estão caracterizando a avaliação em Educação Física escolar em Santa Maria/RS.

Neuenfeldt e Rataizk (2017) pretenderam identificar como acontece a avaliação na Educação Física escolar a partir dos instrumentos e critérios utilizados pelos professores de Educação Física dos Anos Finais do Ensino Fundamental da rede municipal de um município do Vale do Taquari/RS/ Brasil.

A partir das entrevistas, os autores identificaram que os professores realizam, essencialmente, a avaliação formativa, que vai acontecendo aula após aula com foco na evolução e progressão dos alunos nas aulas. A realização de avaliação diagnóstica não foi mencionada, ao passo que a avaliação somativa é realizada apenas no final do ano letivo, com função principal de classificar os alunos de acordo com sua aprendizagem.

A utilização de prova teórica como instrumento avaliativo foi apontado pelos pesquisados como elemento essencial para atender a dimensão conceitual e, ao mesmo tempo, romper com a compreensão de que a Educação Física limita-se ao saber-fazer. A dimensão procedimental é avaliada pela tentativa em desenvolver determinada habilidade, ao passo que, a dimensão atitudinal avalia, comumente, a participação e o interesse dos alunos e o uso de roupas adequadas, segundo Neuenfeldt e Rataizk (2017).

Seguindo esta linha de pensamento, os autores concluíram que, apesar das três dimensões do conteúdo estar sendo contempladas na avaliação, a mais utilizada é a atitudinal e o instrumento mais utilizado é a prova teórica. Parece-nos um pouco contraditório que a prova teórica seja o principal instrumento utilizado se a dimensão atitudinal é a mais contemplada. Perguntamo-nos: a participação, o interesse dos alunos e o uso de roupas adequadas cabem em uma prova teórica? Ou esta seria mais bem avaliada pela observação sistemática?

Outro aspecto levantado por Neuenfeldt e Rataizk (2017) e que consideramos relevante descrever aqui se refere a não reprovação de alunos na disciplina de Educação Física. Segundo eles, o aluno somente reprova se estiver também com problemas em outras disciplinas. “Isso leva os professores a questionarem o reconhecimento e a legitimidade da disciplina, uma vez que é difícil reprovar apenas em Educação Física” (NEUENFELDT; RATAIZK, 2017, p.21).

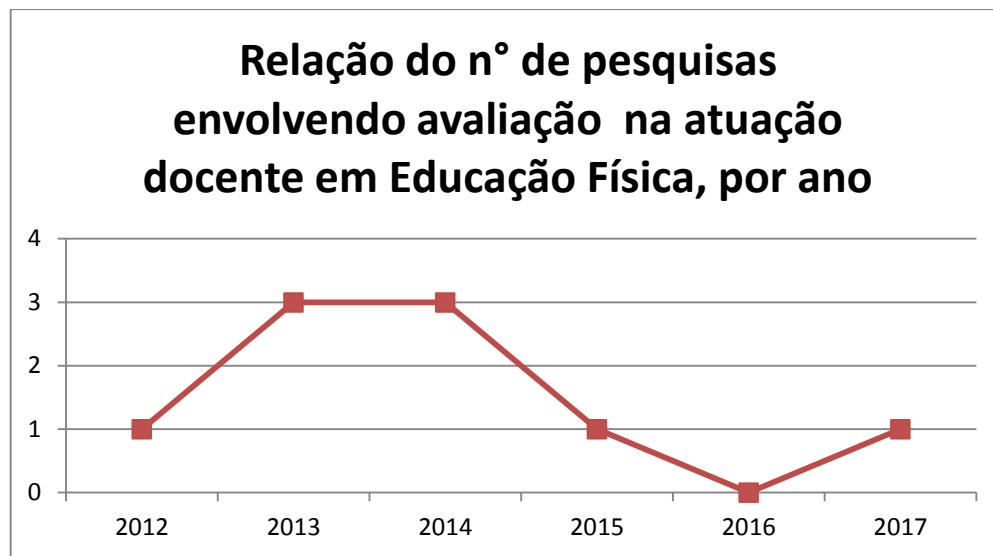
O estudo que teve como objetivo compreender as concepções de avaliação subjacentes à prática pedagógica de docentes de Educação Física identificou que não há uma intencionalidade pedagógica ao planejarem, estruturarem, realizarem e avaliarem suas aulas. O processo avaliativo acaba, na maioria das vezes, resumindo-se a participação, interesse e concentração nas aulas, enquanto que a prova teórica somente é realizada para cumprir uma exigência das escolas analisadas (TAVARES; FONSECA, 2014). Estes autores também entenderam que há a necessidade de se refletir sobre um programa de formação continuada que possibilite aos docentes novas perspectivas de estudo e de práticas avaliativas.

Podemos perceber que os objetivos das pesquisas sobre avaliação preocupam-se principalmente com o modo como ela é desenvolvida pelos professores, como também com a compreensão que os docentes possuem dela. Em relação ao problema e às questões de pesquisa, apenas um dos artigos apresentou seu problema de pesquisa e outro apresentou as questões de pesquisa, em formato de objetivos específicos.

Em relação aos instrumentos utilizados nas pesquisas aqui analisadas, a maioria delas utilizou a entrevista semiestruturada (SANTOS; MAXIMIANO, 2013a; SANTOS; MAXIMIANO, 2013b; SANTOS et al, 2014; BERMUDES; OST; AFONSO, 2013; FONTOURA et al, 2014; NEUENFELDT; RATAIZK, 2017; TAVARES; FONSECA, 2014). Apenas três pesquisas combinaram a entrevista semiestruturada com outro instrumento para a coleta de informações, isto é, com grupo focal (SANTOS; MAXIMIANO, 2013a), com observação (SANTOS et al, 2014), e com observação e análise de documentos (TAVARES; FONSECA, 2014). E duas pesquisas utilizaram como instrumento o questionário (SILVA; MOURA; PEREIRA, 2015; RAMALHO et al, 2012).

Todas as pesquisas analisadas nesta categoria indicaram que há a necessidade de realização de mais estudos sobre avaliação em Educação Física para dar visibilidade às práticas avaliativas, as dificuldades e possibilidades para avaliação neste componente curricular. Apesar da indicação da necessidade de mais pesquisas sobre avaliação em Educação Física escolar, percebemos, que no período de 2012 até 2017, em periódicos acadêmico-científicos, as pesquisas têm diminuído ao invés de aumentar, como pode ser visto no quadro a seguir.

Quadro 5 – Linha do tempo sobre as pesquisas publicadas em PAC sobre atuação docente em Educação Física, relacionado a avaliação em Educação Física escolar



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Ademais, o universo potencial desta categoria está concentrado nas práticas avaliativas do Ensino Fundamental. Nenhum dos estudos aqui analisados investigou a avaliação nas aulas de Educação Física na etapa do Ensino Médio, caracterizando-se, então, como um universo potencial de pesquisa a ser explorado.

Apesar de alguns dos textos terem apresentado vários instrumentos avaliativos, alguns estudos ainda apontaram que a Educação Física passou a avaliar mais a dimensão atitudinal, deixando a procedimental em segundo plano. Acreditamos que, neste caso, é importante refletirmos se não curvamos a vara demasiadamente para o outro lado, ou então, se avaliamos o que ensinamos, a Educação Física ensina apenas valores e atitudes? Este questionamento fica para que possamos repensar as práticas avaliativas em Educação Física e, ao mesmo tempo, repensarmos a especificidade desta área.

5 CONCLUSÃO

Como foi proposto como objetivo para esta monografia, buscamos caracterizar a produção acadêmico-científica sobre atuação docente em Educação Física veiculada em PAC nacionais, classificados de A1 a B4 na área de avaliação Educação Física. O panorama realizado com este estudo de revisão de literatura evidenciou que o maior volume de publicações remete-se a análises da prática docente de um modo geral. O ensino dos esportes e discussões sobre o esporte na Educação Física também ocuparam bastante espaço neste arrazoado. Artigos sobre práticas avaliativas, utilização de recursos didáticos, relação entre a gestão escolar e a atuação do professor de Educação Física, saberes docentes, planejamento e pressupostos teóricos que servem de base para sua atuação em Educação Física escolar tiveram, por sua vez, menos destaque.

Entendemos que, embora tenhamos encontrado um número significativo de artigos que buscam discutir o que faz ou como faz o professor de Educação Física na escola em sua atuação docente, há temáticas que devem ser mais bem exploradas e estudadas. Um exemplo claro dessa necessidade são os estudos sobre o planejamento na Educação Física escolar, uma vez que o planejamento é um dos elementos mínimos para boas aulas em qualquer componente curricular.

Nesse mesmo sentido, discussões sobre práticas avaliativas em Educação Física também devem ser estimuladas. Apesar de terem sido apresentadas diferentes instrumentos avaliativos, a observação assistemática de elementos atitudinais possui grande destaque, evidenciando a crise de identidade que a área da Educação Física ainda não superou.

Nosso estudo também identificou que a maioria dos estudos sobre a atuação docente em Educação Física está voltada para o Ensino Fundamental. Há um número reduzido de artigos que investigou sobre a atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio. Assim, consideramos relevante novas pesquisas nesta direção, visto que podem contribuir sobremaneira para a consolidação da importância da Educação Física também no Ensino Médio.

Então, acreditamos que seja necessário ampliar os estudos e publicações sobre as práticas avaliativas, utilização de recursos didáticos, gestão escolar, saberes docentes, planejamento e pressupostos teóricos que servem de base para atuação do professor de Educação Física, também no Ensino Médio.

Claro que nosso estudo de revisão de literatura não alcançou todas as publicações acadêmico-científicas sobre atuação docente em Educação Física, visto que investigamos uma pequena parte do universo existente sobre o assunto. A ampliação deste estudo pode ser feita, por exemplo, utilizando-se como fontes para coleta de informações teses e dissertações realizadas sobre este assunto.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rosimar Pires; ARAUJO, Doracina Aparecida de Castro. Planejamento: organização, reflexão e ação da prática docente. In: **III SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL**, v. 1, n. 1, 2009, Paranaíba. Anais eletrônicos Sciencult. Paranaíba: UEMS, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/viewFile/184/118>>. Acesso em: 19 mar. 2015.

ANDRÉ, M. A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente**, v. 1, n. 1, p. 41-56, ago./dez. 2009.

BERTINI JUNIOR, Nestor; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, jul./set., 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/63117>>. Acesso em: 29 out. 2017.

BOSSLE, Fernando. Planejamento de ensino na educação física – uma contribuição ao coletivo docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 31-39, jan./abr. 2002. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2635>>. Acesso em: 18 abr. 2015.

BRACHT, Valter. A Educação física brasileira e a crise da década de 1980: entre a solidez e a liquidez. In: MEDINA, João Paulo Subirá. **A educação física cuida do corpo... e “mente”**. Campinas, SP: Papyrus, 2010. p. 99- 116.

BRACHT, Valter. Educação Física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 22, n. 1, p.53-63, set. 2000.
BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 25 dez. 2017.

BRITO, Bruna Borges; CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Análise da Educação Física escolar pelo enfoque das abordagens críticas de ensino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 11, n. 1, p. 61-70, 2012. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-11/Vol11n1-2012/Vol11n1-2012-pag-61a70/Vol11n1-2012-pag-61a70.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2017.
CAMPOS, Luis Antonio Silva. **Didática da Educação Física**. Jundiaí, SP: Fontoura, 2011.

CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v.10, n.20, p.115-130, 1996. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/928/842>>. Acesso em: 08 set. 2017.

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; NETO, Luis Sanchez. O contexto da Educação Física na escola. In: DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade (Orgs.). **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. 2a ed. Rio de Janeiro: Koogan, 2014, p. 1-24.

ESTEBAN, Maria Paz Sandín. **Pesquisa qualitativa em Educação**: fundamentos e tradições. Tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre/BR: Artmed, 2010. ISBN 978-85-63308-10-8.

FERNANDES, Claudia de Oliveira. Avaliação escolar: diálogo com professores. In: SILVA, Jassen Felipe da; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, Maria Teresa. (Org.). **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre/BR: Artmed. 2009. Tradução de Joice Elias Costa.

GOELLNER, Silvana Vilodre; REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo; FRAGA, Alex Branco; MAZO, Janice Zarpellon; STIGGER, Marco Paulo; MOLINA NETO, Vicente. Pesquisa qualitativa na Educação Física Brasileira: marco teórico e modos de usar. **Revista da Educação Física**, Maringá, v.21, p.231-410, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/8682/5829>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

GOMES DA CRUZ, Claudemir; MOREIRA, Evando Carlos. Práticas e representações da Educação Física escolar em diários de classe em Sinop-MT (1979-2009). **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, p. 1-14, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2448-24552016000100105&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 27 out. 2017.

GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, p.9-24, 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>>. Acesso em: 24 mar. 2017.

LOPES, Marcia Regina Sousa; NETO, Alvaro Rego Millen; PARENTE, Maria Larissy da Cruz; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista de; MOURA, Diego Luz. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30193>>. Acesso em: 27 out. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 9a ed. São Paulo: Hucitec; 2006.

PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto político-pedagógico da escola. São Paulo: Cortez, Instituto Paulo Freire, 2001.

PEDRETTI, Augusto; LEITE, Luana Fraga da Silva; MELLO, Júlio; LACERDA, Rafaela Pinheiro; BARRETO, Selva Maria Guimarães. A atuação do professor de Educação Física como gestor escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 46-56, set./dez., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/27553>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

RAMALHO, Maria Helena da Silva; ALMEIDA, Caroline Regina de; MACHADO, Zenite; SANTOS, João Otacílio Libardoni dos; NOBRE, Glauber Carvalho. Avaliação na Educação Física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 871-882, out./dez., 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/14528>>. Acesso em: 12 set. 2017.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; BENITES, Larissa Cerignoni; SOUZA NETO, Samuel de. Análise das práticas e o processo de formação de professores de Educação Física: implicações para a fundamentação da epistemologia da prática profissional. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 393-406, jan./mar., 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/62108/41040>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na Educação Física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Porto Alegre, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez., 2013b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n4/06.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 79-101, abr./jun., 2013a. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/31062/25255>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SILVA, João Bosco. **Análise das relações existentes na legislação que orienta a formação profissional dos especialistas em Educação Física e Desportos e os planos nas áreas educacional e desportiva no Brasil**. 1993. (Dissertação de Mestrado) – Escola de Educação Física, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; LACKS, Solange; SANTOS JÚNIOR, Cláudio de Lira. Formação de Professores de Educação Física: estratégia e táticas. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 18, n. 26, p. 89-111, jun. 2006. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/681/1871>>. Acesso em: 15 mai. 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docente e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física escolar e o Projeto Político Pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, jan./mar., 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/viewFile/16876/18589>>. Acesso em: 29 out. 2017.

XAVIER, Cláudia Renata Rodrigues. Professor de Educação Física no Ensino Fundamental: saberes, concepções e sua prática docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 345-358, jan./mar., 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/23783>>. Acesso em: 12 set. 2017.

APÊNDICES

APÊNDICE A
LISTA DE REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS
QUE COMPÕE A AMOSTRA

ALMEIDA, Keila Grauciele de; KORDEL, Jeniffer Daiane; SEDORKO, Clóvis Marcelo. O atletismo nas aulas de Educação Física das escolas estaduais do município de Imbituva – PR. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 15, n. 2, p. 97-104, jul./dez., 2017. Disponível em: <>. Acesso em: 17 dez. 2017.

ANTUNES, Fabiana Ritter; NICOLLETI, Patrícia Gonçalves. O ensino do atletismo na escola: uma realidade na região noroeste do estado do Rio Grande Do Sul – RS. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, v. 18, n. 2, p. 03-15, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 09 dez. 2017.

BAHIA, Cristiano de Sant’Anna; LIMA, Élcio H. Rocha; NETO, Mário Campos; MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas. Esporte: um olhar a partir da percepção dos professores de Educação Física em Colégios Da Polícia Militar Baianos. **Educação Física em Revista**, Marília, v. 8, n. 2, p. 39-47, 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 09 nov. 2017.

BARROSO, André Luís Ruggiero; DARIDO, Suraya Cristina. O livro didático como instrumento pedagógico para o ensino de um modelo de classificação do esporte na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1309-1324, out./dez., 2016. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/64945>>. Acesso em: 15 out. 2017.

BERMUDES, Roberta Folha; OST, Mariana Afonso; AFONSO, Mariângela da Rosa. Avaliação em Educação Física escolar: da mobilização dos saberes à construção das práticas avaliativas para a intervenção pedagógica. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Marília, v. 12, n. 1, p. 95-116, 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 19 set. 2017.

BERTI, Mirelli Bianco Montegutti. A compreensão de professores de Educação Física acerca dos métodos de ensino e das propostas críticas em escolas campos de estágio. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 23-35, mai./ago., 2017. Disponível em: <>. Acesso em: 07 dez. 2017.

BRITO, Bruna Borges; CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Análise da Educação Física escolar pelo enfoque das abordagens críticas de ensino. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 11, n. 1, p. 61-70, 2012. Disponível em: <<http://www.editorafontoura.com.br/periodico/vol-11/Vol11n1-2012/Vol11n1-2012-pag-61a70/Vol11n1-2012-pag-61a70.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2017.

CARDOSO, Caroline Moesch; ISSE, Silvane Fensterseifer. Saberes dos professores de Educação Física dos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 34, n. 1, p. 03-20, jan./jun., 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 07 dez. 2017.

CARDOSO, Guilherme de Oliveira; BATISTA, Marco Túlio Silva; LEITE, Leandro Rafael; COSTA, Camila Teixeira; TEIXEIRA, Marcelo de Castro. Voleibol na

Educação Física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 11, n. 6, p. 133-140, 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

CARLAN, Paulo; KUNZ, Elenor; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. O esporte como conteúdo da Educação Física escolar: estudo de caso de uma prática pedagógica "inovadora". **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 55-75, out./dez., 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

CARVALHO FILHO, Josué José de; BARBA, Clarides Henrich de; SILVA, Sandra Soares da; MENDONÇA, João Guilherme Rodrigues. A ética na Educação Física escolar no Ensino Médio: uma análise a partir da transversalidade. **Revista Interdisciplinar em Educação**, Porto Velho, v. 3, n. 6, p. 174-192, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 07 mar. 2017.

CASTRO, Alessa Oliveira Jorge de; FREITAS, Gustavo da Silva. Ginásticas como conteúdo das aulas de Educação Física em escolas municipais De Rio Grande/RS. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, Ed. Esp., p. 82-96, 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 09 dez. 2017.

CONCEIÇÃO, Victor Julierme Santos da; KRUG, Hugo Norberto; VENSON, Edna. Mobilizando saberes docentes na Educação Física escolar: a construção do conhecimento sobre inclusão. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 26, n. 46, p. 465-484, mai./ago., 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 09 dez. 2017.

COSTA, Andressa da Mota; VIEIRA, Luiz Carlos Rabelo; SANTOS, Alcivan Lima dos. Motivação de professores de Educação Física escolar de Santarém/PA. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 14, n. 2, p. 83-90, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

COSTA, Catia Silvana da; MONTEIRO, Maria Iolanda. Conteúdos de educação física no ensino fundamental: contribuições de boas práticas para a formação docente. **Revista Eletrônica de Educação**, Marília, v. 11, n. 3, p. 966-984, set./dez., 2017. Disponível em: <>. Acesso em: 09 dez. 2017.

DUDECK, Tamara Suellen; BATISTA, Danielle; MOREIRA, Evando Carlos. A abordagem do esporte no processo de formação profissional em Educação Física e a influência nas aulas de Educação Física escolar na rede municipal de ensino de Cuiabá. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 11, n. 1, p. 17-24, 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo; RISTOW, Renato Weiler; BORGES, Robson Machado. O ensino do basquetebol na Educação Física escolar: uma análise da compreensão de professores sobre a importância da tática e o trabalho desenvolvido nas aulas. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, Ed. Esp., p. 57-67, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 09 dez. 2017.

FIGUEIRA, Peterson Furtado; PEREIRA, Antônio Luiz Silveira; SOARES, Rodrigo Lemos. Infraestrutura escolar: pode interferir nas aulas de Educação Física?. **Revista Didática Sistemica**, Rio Grande, Ed. Esp., p. 201-215, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 09 dez. 2017.

FONTOURA, Thiago Barcelos; BORGES, Leandro Lima; OBERTO, Augusto Da Rocha; DARONCO, Luciane Sanchotene Etchepare; BORDINHÃO, Lidiane Soares; SOUZA, Leonardo Fernandes. Avaliação escolar da Educação Física segundo a opinião de professores da rede estadual de ensino de Santa Maria. **Educação Física em Revista**, Marília, v. 8, n. 3, p. 01-09, 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 09 nov. 2017.

GOMES DA SILVA, Fernanda Azevedo; IMBIRIBA E SILVA, Luis Aureliano; LÜDORF, Silvia Maria Agatti. A Educação Física no Ensino Médio: um olhar sobre o corpo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 673-685, jul./set., 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

HESS, Cássia Maria; TOLEDO, Eliana de. A atuação do professor de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental: uma abordagem legislativa. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Marília, v. 24, n. 1, p. 167-178, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 16 out. 2017.

IZIDORO JÚNIOR, Carlos Alberto Rosário; LAMP, Layonel Gaspar; PEREIRA, Ricardo Reuter. Lutas: uma possibilidade na Educação Física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 15, n. 3, p. 123-130, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

KRAVCHYCHYN, Claudio; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Educação Física escolar e esporte: uma vinculação (im)prescindível. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Marília, v. 11, n. 1, p. 61-70, 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 19 set. 2017.

LOPES, Marcia Regina Sousa; NETO, Alvaro Rego Millen; PARENTE, Maria Larissy da Cruz; ARAÚJO, João Gabriel Eugênio; SOUSA, Cleyton Batista de; MOURA, Diego Luz. A prática do planejamento educacional em professores de Educação Física: construindo uma cultura do planejamento. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, p. 1-9, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/30193>>. Acesso em: 27 out. 2017.

MALDONADO, Daniel Teixeira; BOCCHINI, Daniel. Prática pedagógica diferenciada nas aulas de Educação Física: a ginástica na escola pública. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 12, n. 1, p. 165-172, 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

MATOS, Juliana Martins Cassani; SCHNEIDER, Omar; MELLO, André da Silva; NETO, Amarílio Ferreira; SANTOS, Wagner dos. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123-148, abr./jun., 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

MORAIS, José Henrique Dias de; SILVA JÚNIOR, Arestides Pereira da; SOUZA, Dayane Cristina de; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. O tema obesidade nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma análise a

partir dos professores. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 14, n. 1, p. 113-120, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

MOROSTICA, Diagnes; SAMPAIO, Adelar Aparecido. Estresse em professores de Educação Física: potenciais causas e estratégias de enfrentamento. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 45-60, jul./dez., 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 17 dez. 2017.

MORSCHBACHER, Márcia; MARQUES, Carmen Lúcia da Silva. Distanciamentos e aproximações entre a Educação Física escolar e as propostas pedagógicas críticas: o caso da teoria crítico-emancipatória e didática comunicativa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 149-166, abr./jun., 2013. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

MOTA E SILVA, Eduardo Vinícius; GEMENTE, Florence Rosana Faganello; GINCIENE, Guy; DANIEL, Juliana Cardoso; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisitando artigos publicados em periódicos científicos da Educação Física nos últimos anos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, out./dez., 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

NETO, Inácio Brandl. Situações cooperativas nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 2, p. 11-25, jul./dez., 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 17 dez. 2017.

NEUENFELDT, Derli Juliano; RATAIZK, Cátia Raquel. Instrumentos e critérios de avaliação utilizados pelos professores de Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 35, n. 2, p. 14-22, mai./ago., 2017. Disponível em: <>. Acesso em: 07 dez. 2017.

NOVAIS, Noilma Regina Souza; AVILA, Marco Aurelio. Análise dos recursos físicos e materiais às aulas de Educação Física em escolas públicas estaduais em Ilhéus, Bahia. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Marília, v. 14, n. 2, p. 32-42, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 19 set. 2017.

OLIVEIRA, Diego Moreira da Costa de; CRUZ, Rodrigo Wanderley de Sousa; SOARES, Leys Eduardo dos Santos; ARRUDA, Emerson Pereira de Souza; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. A sistematização do handebol e as contribuições da praxiologia motriz nas aulas de Educação Física escolar. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 11, n. 1, p. 53-60, 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

OLIVEIRA, Rodrigo Falcão Cabral de; LIMA, Ricardo Bezerra Torres; SOUZA JÚNIOR, Marcílio; MELO, Marcelo Soares Tavares de; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. Analisando o jogo a partir da conceituação de professores de Educação Física. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 32, n. 4, p. 323-343, out./dez., 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 10 fev. 2017.

OLIVEIRA, Suéllen Cristina Vaz de. O processo de ensino e aprendizagem do handebol escolar: analisando a atuação docente. **Coleção Pesquisa em Educação**

Física, Várzea Paulista, v. 11, n. 5, p. 87-94, 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

OLIVEIRA, Victor José Machado de; MARTINS, Izabella Rodrigues; BRACHT, Valter. Projetos e práticas em educação para a saúde na Educação Física escolar: possibilidades!. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 243-255, abr./jun., 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 27 out. 2017.

PAULA, Weber Mendes de; BAPTISTA, Tadeu João Ribeiro. O esporte como conteúdo hegemônico das aulas de Educação Física em uma escola de anápolis: um estudo de caso. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 34, Ed. Esp., p. 51-69, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 07 dez. 2017.

PEDRETTI, Augusto; LEITE, Luana Fraga da Silva; MELLO, Júlio; LACERDA, Rafaela Pinheiro; BARRETO, Selva Maria Guimarães. A atuação do professor de Educação Física como gestor escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 46-56, set./dez., 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/27553>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

PERINI, Rosiléia, BRACHT, Valter. Os saberes docentes dos professores de Educação Física na Educação Infantil de Serra/ES. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 19, n. 4, p. 953-963, out./dez., 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 12 set. 2017.

RAMALHO, Maria Helena da Silva; ALMEIDA, Caroline Regina de; MACHADO, Zenite; SANTOS, João Otacílio Libardoni dos; NOBRE, Glauber Carvalho. Avaliação na Educação Física escolar: uma análise a partir do modelo de inteligência motora. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 15, n. 4, p. 871-882, out./dez., 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/14528>>. Acesso em: 12 set. 2017.

RIBEIRO, Camila Borges; HUNGER, Dagmar. Entre os muros da escola: o saber experiencial emergente nas aulas de Educação Física da periferia. **Instrumento - Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 193-203, jul./dez., 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 07 mar. 2017.

RODRIGUES, Francisco Pedro Mousinho de Albuquerque; FERNANDES, Manuella de Oliveira; AZEVÊDO, Luan Moraes; PARDONO, Emerson. Voleibol escolar: análise da sua utilização enquanto conteúdo da Educação Física nas escolas particulares de Aracaju/SE. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 11, n. 1, p. 17-24, 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

SANCHES NETO, Luiz; SOUZA NETO, Samuel de. A epistemologia da prática e a sistematização de saberes docentes na Educação Física: a perspectiva de um grupo autônomo de “professores-pesquisadores”. **Instrumento - Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, Juiz de Fora, v. 16, n. 2, p. 205-220, jul./dez., 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 07 mar. 2017.

SANTOS, Ernesto Ulysses Ferreira dos; FAVARIS, Fabio de Moura; PASTORE, Julio Cesar de Faria; COSTA NETO, Julio Vicente da; COSTA, Fabíola Claudia Henrique da; FERREIRA, Carlos Alberto de Azevedo. A aplicação dos temas transversais nas aulas de Educação Física. **Coleção Pesquisa em Educação**

Física, Várzea Paulista, v. 15, n. 2, p. 07-15, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

SANTOS, Wagner dos; MACEDO, Lyvia Rostoldo; MATOS, Juliana Martins Cassani; MELLO, André da Silva; SCHNEIDER, Omar. Avaliação na Educação Física escolar: construindo possibilidades para a atuação profissional. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 30, n. 4, p. 153-179, out./dez., 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 10 fev. 2017.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Avaliação na Educação Física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez., 2013b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbce/v35n4/06.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SANTOS, Wagner dos; MAXIMIANO, Francine de Lima. Memórias discentes em Educação Física na educação básica: práticas avaliativas. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 79-101, abr./jun., 2013a. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/31062/25255>>. Acesso em: 15 out. 2017.

SEDORKO, Clóvis Marcelo; FINCK, Silvia Christina Madrid. Sentidos e significados do esporte no contexto da Educação Física escolar. **Journal of Physical Education**, Maringá, v. 27, p. 1-10, 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 27 out. 2017.

SEVERINO, Cláudio Delunardo; GONÇALVES, Francisco José Miranda; DARIDO, Suraya Cristina. A visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física: a realidade de Volta Redonda/RJ. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. 4, p. 1283-1304, out./dez., 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

SILVA, Fábio Ferreira da; MOURA, Sarah Emanuelle Wanderlei Barbosa de; PEREIRA, Raquel Stoilov. A avaliação nos anos iniciais do Ensino Fundamental: um retrato da prática dos professores de Educação Física na rede pública municipal de Cuiabá. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 368-381, abr./jun., 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 12 set. 2017.

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SILVA, Luiza Lana Gonçalves. Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental em Campo Grande/MS. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Marília, v. 23, n. 2, p. 22-31, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 16 out. 2017.

SOUZA, Daniel Marcos de; SOUZA, Núbia Agripina Pimenta Ribeiro de; RIBEIRO, Maria Aparecida; CARVALHO, Ana Beatriz Fortes de. Investigação do atletismo na Educação Física escolar do município de Taubaté/SP. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, Várzea Paulista, v. 14, n. 4, p. 95-104, 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 07 ago. 2017.

TAFFAREL, Celi Zulke; HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner; BECKMANN, Heicke B; OLIVEIRA, Murilo Moraes. Equilibrar – um tema fundamental para o ensino na Educação Física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 41-58, jan./abr., 2017. Disponível em: <>. Acesso em: 07 dez. 2017.

TAVARES, Natacha da Silva; FONSECA, Denise Grosso da. A avaliação nas aulas de Educação Física em escolas de Viamão/RS. **Revista Didática Sistemática**, Rio Grande, v. 16, n. 1, p. 113-127, 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 09 dez. 2017.

TORRES, Aline Lima; MOTA, Mabelle Maia; FERREIRA, Heraldo Simões; FERREIRA, Aline Fernanda; DARIDO, Suraya Cristina. As tecnologias da informação e comunicação e a Educação Física escolar: a realidade de professores da rede pública municipal de Fortaleza. **ETD – Educação Temática Digital**, Campinas, v. 18, n. 1, p. 198-214, jan./abr., 2016. Disponível em: <>. Acesso em: 07 mar. 2017.

VALDIVIA-MORAL, Pedro Angel; LÓPEZ-LÓPEZ, Miriam; LARA-SÁNCHEZ, Amador Jesús; ZAGALAZ-SÁNCHEZ, Maria Luisa. Concepto de coeducación en el profesorado de Educación Física y metodología utilizada para su trabajo. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 4, p. 197-217, out./dez., 2012. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

VALERIANO, Ricardo José; NEVES JÚNIOR, Cláudio Luiz. Diversidade nas aulas de Educação Física das escolas públicas de Araxá-MG. **Evidência**, Araxá, v. 10, n. 10, p. 61-74, 2014. Disponível em: <>. Acesso em: 07 mar. 2017.

VENÂNCIO, Luciana; DARIDO, Suraya Cristina. A Educação Física escolar e o Projeto Político Pedagógico: um processo de construção coletiva a partir da pesquisa-ação. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 97-109, jan./mar., 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/viewFile/16876/18589>>. Acesso em: 29 out. 2017.

VIEIRA, Pollyane de Barros Albuquerque; FREIRE, Elisabete dos Santos; RODRIGUES, Graciele Massoli. O texto escrito como recurso didático nas aulas de Educação Física: perspectivas e experiências dos professores. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 929-944, out./dez., 2015. Disponível em: <>. Acesso em: 15 out. 2017.

XAVIER, Cláudia Renata Rodrigues. Professor de Educação Física no Ensino Fundamental: saberes, concepções e sua prática docente. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 345-358, jan./mar., 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/feff/article/view/23783>>. Acesso em: 12 set. 2017.

APÊNDICE B

**LISTA DE PERIÓDICOS ACADÊMICO-
CIENTÍFICOS SELECIONADOS PARA O
ESTUDO DE REVISAO DE LITERATURA
ESPECIALIZADA**

ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA ESPECIALIZADA (ERLE)

QUADRO DE ACOMPANHAMENTO E CONTROLE / QUADRO-SÍNTESE DE
INFORMAÇÕES

Periódicos Acadêmico-Científicos (PAC) Selecionados para ERLE

DIGITAÇÃO / PREENCHIMENTO									
RESPONSABILIDADE							UTILIZAÇÃO		
Vrs.	Data	Nome	Gr.	Núc.	Subg.	Cat.	Finalidade	Detalhamento	Observação
01	27.dez.17	ADRIANA FN	IE	N1	EPG	ASP	---	---	---

CARACTERÍSTICAS DO TRABALHO DE ERLE		
Nº	ITEM	DESCRIÇÃO
1.	Título	Atuação docente em Educação Física
2.	Autoria	Adriana Flávia Neu
3.	Temática de Pesquisa	Atuação docente
4.	Foco da Pesquisa (Objeto de Estudo)	Atuação docente em Educação Física
5.	Palavras-Chave	Atuação docente. Práticas dos professores. Educação Física escolar.
6.	Objetivo da pesquisa	Identificar tendências da produção acadêmico-científica sobre atuação docente em Educação Física veiculada em PAC nacionais.

PAC SELECIONADOS Estrato A2			
Nº	ISSN	TÍTULO COMPLETO	OBS
1.	1982-8918	Movimento	---

PAC SELECIONADOS Estrato B1			
Nº	ISSN	TÍTULO COMPLETO	OBS
1.	1980-6574	Motriz: Revista da Educação Física	---
2.	1983-3083 2448-2455	Revista da Educação Física / Journal of Physical Education (UEM)	---
3.	1807-5509	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	---
4.	2179-3255	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	---

PAC SELECIONADOS Estrato B2			
Nº	ISSN	TÍTULO COMPLETO	OBS
1.	1980-850X	Ciência e Educação	---
2.	1980-5314	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	---
3.	1984-0411	Educar em Revista	---
4.	1982-6621	Educação em Revista (UFMG)	---
5.	0100-3143	Educação e Realidade	---
6.	1678-4634	Educação e Pesquisa	---
7.	1678-4626	Educação & Sociedade	---
8.	0103-4111	Motrivência (UFSC)	---
9.	1980-5470	Revista Brasileira de Educação Especial	---
10.	0103-1716	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	---
11.	0103-7307	Pro-Posições	---
12.	1980-6183	Pensar a Prática	---
13.	2176-6681	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP-INEP)	---
14.	1413-2478	Revista Brasileira de Educação (Anped)	---

PAC SELECIONADOS Estrato B3			
Nº	ISSN	TÍTULO COMPLETO	OBS
1.	1645-1384	Currículo Sem Fronteiras	---
2.	1983-2117	Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências	---
3.	1980-6892	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	---
4.	2176-901X	Revista Kairós	---

PAC SELECIONADOS Estrato B4			
Nº	ISSN	TÍTULO COMPLETO	OBS
1.	2317-7136	Arquivos em Ciências do Esporte	---
2.	1809-9556	Arquivos em Movimento (UFRJ. Online)	---
3.	1809-0354	Atos de Pesquisa em Educação (FURB)	---
4.	2318-5104	Cadernos de Educação Física e Esporte	---
5.	2178-2229	Cadernos de Pesquisa (UFMA)	---
6.	2175-2613	Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional	---
7.	2177-3483	Ciência e Conhecimento – Revista Eletrônica da ULBRA São Jerônimo	---
8.	1981-4313	Coleção Pesquisa em Educação Física	---
9.	1517-6096	Corpoconsciência (São Paulo)	---
10.	2359-2087	Educa – Revista Multidisciplinar em Educação	---
11.	0104-3293	Educação em Foco (UFJF)	---
12.	1983-6643	Educação Física em Revista (Brasília)	---
13.	1809-3760	Educação On-Line (PUCRJ)	---
14.	1981-2582	Educação (PUCRS)	---
15.	1676-2592	ETD – Educação Temática Digital	---
16.	1981-8106	Educação: Teoria e Prática	---
17.	0101-9031	Educação (UFSM)	---
18.	1983-1730	Ensino em Re-Vista	---
19.	1808-2327	Evidência (ARAXÁ)	---
20.	2318-1540	Horizontes – Revista de Educação	---
21.	1984-5499	Instrumento – Revista em Estudo e Pesquisa em Educação	---
22.	2177-7691	Interfaces da Educação	---

PAC SELECIONADOS			
Estrato B4			
Nº	ISSN	TÍTULO COMPLETO	OBS
23	0102-8308	Kinesis (Santa Maria)	---
24	0102-2717	Momento (Rio Grande)	---
25	1809-4309	Práxis Educativa	---
26	2177-5796	Quaestio: Revista de Estudos em Educação	---
27	1982-9949	Reflexão e Ação (On-line)	---
28	2238-4391	Retratos da Escola	---
29	2175-1609	Revista Triângulo	---
30	1809-3108	Revista Didática Sistêmica	---
31	1984-686X	Revista Educação Especial	---
32	2238-2097	Revista Educação Pública da UFMT	---
33	1982-7199	Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)	---
34	1983-1579	Revista Espaço do Currículo (Online)	---
35	2358-1425	Revista Tempos e Espaços em Educação (Online)	---
36	2177-6059	Roteiro	---
37	1414-5138	Série-Estudos	---

APÊNDICE C

QUANTIDADE DE ARTIGOS

IDENTIFICADOS E SELECIONADOS EM

PERIÓDICOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS

PARA O ESTUDO DE REVISÃO DE

LITERATURA ESPECIALIZADA

ESTUDO DE REVISÃO DE LITERATURA ESPECIALIZADA (ERLE)

QUADRO-SÍNTESE DE INFORMAÇÕES

Quantidade de Artigos Identificados e Selecionados em Periódicos Acadêmico-Científicos (PAC)

(VrsForm06 - AdrianaFN - 23.dez.17)

DIGITAÇÃO/ PREENCHIMENTO									
RESPONSABILIDADE							UTILIZAÇÃO		
Versão	Data	Nome	Grupo	Núc.	Subg.	Cat.	Finalidade	Detalhamento	Observação
02	23.dez.17	ADRIANA FN	IE	N1	EPG	ASP	---	---	---

IDENTIFICAÇÃO PRINCIPAL DO ERLE		
ASSUNTO	TERMOS DE BUSCA	PERÍODO DE ABRANGÊNCIA
Atuação Docente em Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> • Professor(es) de Educação Física • Educação Física escolar • Docência em Educação Física • Prática docente em Educação Física • Atuação do professor de Educação Física • Ensino de Educação Física • Aulas de Educação Física 	2012-2016

N	ISSN	TÍTULO COMPLETO DO PAC	CLASSIFICAÇÃO CAPES			QUANTIDADE DE ARTIGOS	
			Educação Física	Ensino	Educação	Identificados	Selecionados
1.	1982-8918	Movimento	A2	A2	A2	88	10
2.	1980-6574	Motriz: Revista da Educação Física	B1	B5	B1	0	0
3.	1983-3083 2448-2455	Revista da Educação Física / Journal of Physical Education (UEM)	B1	B1	A1	30	3
4.	1807-5509	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	B1	B3	B1	10	1

N	ISSN	TÍTULO COMPLETO DO PAC	CLASSIFICAÇÃO CAPES			QUANTIDADE DE ARTIGOS	
			Educação Física	Ensino	Educação	Identificados	Selecionados
5.	2179-3255	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	B1	A1	A2	24	1
6.	1980-850X	Ciência e Educação	B2	A1	A1	0	0
7.	1980-5314	Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas)	B2	A1	A1	1	0
8.	1984-0411	Educar em Revista	B2	A1	A1	1	0
9.	1982-6621	Educação em Revista (UFMG)	B2	A1	A1	5	2
10.	0100-3143	Educação e Realidade	B2	A1	A1	1	0
11.	1678-4634	Educação e Pesquisa	B2	A1	A1	0	0
12.	1678-4626	Educação & Sociedade	B2	A1	A1	0	0
13.	0103-4111	Motrivivência (UFSC)	B2	---	B5	12	0
14.	1980-5470	Revista Brasileira de Educação Especial	B2	A1	A2	6	0
15.	0103-1716	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	B2	B2	B3	9	2
16.	0103-7307	Pro-Posições	B2	A1	A1	2	0
17.	1980-6183	Pensar a Prática	B2	B5	B2	27	5
18.	2176-6681	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (RBEP-INEP)	B2	A1	A2	2	0
19.	1413-2478	Revista Brasileira de Educação (Anped)	B2	A1	A1	0	0
20.	1645-1384	Currículo Sem Fronteiras	B3	A1	A2	0	0
21.	1983-2117	Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências	B3	A1	A2	0	0
22.	1980-6892	Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte	B3	---	C	5	3
23.	2176-901X	Revista Kairós	B3	B4	B3	0	0
24.	2317-7136	Arquivos em Ciências do Esporte	B4	---	---	0	0
25.	1809-9556	Arquivos em Movimento (UFRJ. Online)	B4	---	B5	0	0
26.	1809-0354	Atos de Pesquisa em Educação (FURB)	B4	A2	B1	0	0
27.	2318-5104	Cadernos de Educação Física e Esporte	B4	---	C	10	3
28.	2178-2229	Cadernos de Pesquisa (UFMA)	B4	B1	A2	1	0
29.	2175-2613	Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional	B4	B1	B1	2	0
30.	2177-3483	Ciência e Conhecimento – Revista Eletrônica da ULBRA São Jerônimo	B4	---	---	1	0
31.	1981-4313	Coleção Pesquisa em Educação Física	B4	---	B5	56	12
32.	1517-6096	Corpoconsciência (São Paulo)	B4	---	C	22	0
33.	2359-2087	Educa – Revista Multidisciplinar em Educação	B4	B1	B3	2	1

N	ISSN	TÍTULO COMPLETO DO PAC	CLASSIFICAÇÃO CAPES			QUANTIDADE DE ARTIGOS	
			Educação Física	Ensino	Educação	Identificados	Selecionados
34.	0104-3293	Educação em Foco (UFJF)	B4	B1	B1	5	0
35.	1983-6643	Educação Física em Revista (Brasília)	B4	---	B5	19	2
36.	1809-3760	Educação On-Line (PUCRJ)	B4	B1	B2	2	0
37.	1981-2582	Educação (PUCRS)	B4	B1	A2	1	0
38.	1676-2592	ETD – Educação Temática Digital	B4	B1	A1	2	1
39.	1981-8106	Educação: Teoria e Prática	B4	B1	B1	2	0
40.	0101-9031	Educação (UFSM)	B4	B1	A1	3	0
41.	1983-1730	Ensino em Re-Vista	B4	A2	B2	0	0
42.	1808-2327	Evidência (ARAXÁ)	B4	---	C	3	1
43.	2318-1540	Horizontes – Revista de Educação	B4	B2	C	15	0
44.	1984-5499	Instrumento – Revista em Estudo e Pesquisa em Educação	B4	B3	B2	4	2
45.	2177-7691	Interfaces da Educação	B4	A2	B3	5	0
46.	0102-8308	Kinesis (Santa Maria)	B4	---	B5	31	6
47.	0102-2717	Momento (Rio Grande)	B4	B3	B2	1	0
48.	1809-4309	Práxis Educativa	B4	B1	A2	10	0
49.	2177-5796	Quaestio: Revista de Estudos em Educação	B4	B1	B1	3	0
50.	1982-9949	Reflexão e Ação (On-line)	B4	A2	B1	2	0
51.	2238-4391	Retratos da Escola	B4	B1	B1	1	0
52.	2175-1609	Revista Triângulo	B4	B2	B4	4	0
53.	1809-3108	Revista Didática Sistemica	B4	B2	B3	35	5
54.	1984-686X	Revista Educação Especial	B4	A2	A2	5	1
55.	2238-2097	Revista Educação Pública da UFMT	B4	A2	A2	2	0
56.	1982-7199	Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)	B4	A2	B1	6	1
57.	1983-1579	Revista Espaço do Currículo (Online)	B4	B1	B2	0	0
58.	2358-1425	Revista Tempos e Espaços em Educação (Online)	B4	A2	B1	2	0
59.	2177-6059	Roteiro	B4	B2	B1	0	0
60.	1414-5138	Série-Estudos	B4	B3	B1	1	0
TOTAL DE PAC'S		60	TOTAL DE ARTIGOS			481	56